



SERMA M

SOBRE OS TERRAMOTOS.

DO P. M. Fr.

BERNARDO DE CASTELBRANCO

*Monge Cisterciense da Congregação de S. Bernar-
do de Portugal, Doutor da Universidade
de Coimbra, & Mestre Jubilado na
S. Theologia.*

Prégado em Roma na Real Igreja de S. Antonio dos
Portuguezes na occasião dos Terramotos, em que
o Summo Pontifice CLEMENTE XI. mandou
fazer Preces publicas com exposição do
SANTISSIMO nas Igrejas, & tambem
nas Nacionaes, no Anno 1703.

*Iratus es, & misertus es nobis, commovisti terram,
& conturbasti eam: Sana contritiones ejus,
quia commota est. Psalm. 59.*

S. I.

1. **E**STAS palavras, nós com muita proprieda-
de nestes dias, & nesta oc-
casião repetir, dizendo ao
mes-

mesmo Senhor : *Iratus es* : Justissimamente , Senhor , vos irastes contra nós , ameaçandonos com hũ dos rigorosos castigos, que mereciaõ nossos peccados; mas logo depondo a ira, & usando com nosco de vossa infinita clemencia, suspendestes o castigo, & o rigor da vossa Justiça, & se compadeceo de nós a vossa Misericordia: *Iratus es, & misertus es nobis* . Com hum estupendo Terramóto fizestes cõmover a Terra : *Commovisti Terram*, & com elle tambem aos que a habitam cõmovestes : *Commovisti habitantes Terram*, comenta Ginnasio Purpurado Expositor : Commovestes Senhor, no mesmo tempo nossos endurecidos coraçõs . *Terram, idest corda nostra* explica o Cardeal Hugo . Conturbastes a mesma Terra : *Conturbasti eam*, & todos nos vimos juntamente na mayor perturbação, muito semelhante à quella, que pondéra S. Agostinho sobre estas palavras de David . *Quomodo conturbata est terra?* Pergunta o Santo Doutor: E elle mesmo responde:

Consciëntia peccatorum: Quòd imus? Quo fugimus? quando gladius ille vibratus est? Conturbouse juntamente a consciência dos Peccadores, & seu temeroso animo, dizendo : Para onde nos poderemos retirar? Como poderemos fugir, quando a vibrante espada da Divina Justiça a com tão tremendo castigo nos ameaça : *Quòd fugimus, quando gladius ille vibratus est?* Ficamos todos turbados, commovidos, & contritos : *Commovisti terram, nam agnoverunt peccata sua, percutientes pectora sua*, glosa o mesmo Cardeal Ginnasio. Mas eu receyo, que tenhaõ estas nossas contrições ainda muitos defeitos ; E os defeitos das contrições desta Terra deveis vós, Senhor, sanar, pois ella tam devotamente se começou já a commover: *Sana contritiones ejus, quia commota est* .

2. Bem vedes a propriedade com que se accommodaõ as palavras do Profeta á presente occasião, & parece, que a nós os Portuguezes se podé accomodar ainda mais propriamente

Con-

Ginnasius
hic.

Hugo hic.

Apud Ginn.

Consta do Titulo deste Psalmo, que nelle falla David particularmente dos que se mudaõ: *In finem, Pro his, qui immutabuntur*; E parece falla com nosco, pois nós muito propriamēte nos mudamos, de hum Reyno para outro Reyno, de hum para outro Paiz. Mas não fallando desta mudança material: depois do Terramoto, creyo eu, que estamos todos espiritualmente muito mudados, de hum para outro Estado: do Estado do peccado, para o do arrependimento: do Reyno do Demônio, para o Reyno de Christo, como explica o mesmo Expõsitor: *Immutabuntur à Regno scilicet Diaboli, transeūtes ad Regnum Christi*: do estado da malicia, para o da penitencia: do estado da culpa, para o estado da Graça: *Fit commutatio de culpa ad gratiam*, diz Hugo. Vay continuando o Titulo do Psalmo, & diz: *Ipsi David, in doctrinam David, Ecclesie scilicet*, commentaõ os Sagrados Interpretes: & vem a dizer, que falla este Psalmo da Igreja Militante, para sua doutrina; E parece se pôde enten-

der, cõ grande especialidade, da Igreja Militante de Portugal. Assim mo faz parecer aquella palavra *In finem*, & tambem o ver eu, que o mesmo Profeta Rey lógo no seguinte Psalmo depois de poucas palavras exclama em nome da mesma Igreja Militante dizendo: *Exaudi deprecationem meam, intende orationi meae: à finibus terræ ad te clamavi, dū anxiaretur cor meū: in petra exaltasti me*. Da mesma sorte podemos nós agora cõ muita propriedade dizer: ouvi Senhor, as nossas deprecações; attendei às orações, que fazemos: *Exaudi deprecationem meam, intende orationi meae*; que clama a Igreja do fim da Terra, qual hé a nossa Lusitana, quando aqui se acha agora tam angustiada, & afflicta: *A finibus terræ ad te clamavi, dum anxiaretur cor meum*. Esta Igreja dos fins da terra hê a que agora pôde dizer com muita razãõ: *In petra exaltasti me*, pois com os poderes de hum Pedro, & outro Pedro, de hum Principe de tal nome, & do Principe da Igreja, symbolizado na Pedra, se acha hoje a Igreja Militante

Ita Expõ
Com. Psal. 6.
n. r.

Ginn. hic.

Hug. hic.

I orin. hic ex
D. Hier.

tante de Portugal tam flo-
rente, & exaltada: *In Petra-
in Petro - exaltasti me .*

Hug. hic .

3 Explicando o Cardeal Hugo as outras seguintes palavras do Titulo do nosso Psalmo, que por brevidade nam repito, diz que nelle falla o Psalmista dos altivos, & soberbos, quando já estão humilhados: *Significat superbos, qui humiliati sunt.* E nam faltará quem diga, que esta circūstancia com alguã especialidade nos compete tambem a nós, poisque as outras Nações nos tem no conceito de soberbos, & altivos. O Texto, & a exposição, que nelle vamos seguindo, nos suppoem já humilhados: *Qui humiliati sunt*, & nos suppoẽ já contritos, mas cõ hũas cõtrições, que necessitaõ, que Deos as sane, ou as sare, porque parece tem seus defeitos, & suas enfermidades, pelo pouco, que tem de firmes: *Sana Contritiones.* Para eu poder ponderar com acerto, & com fruto, es defeitos, & enfermidades destas nossas contrições, & para lhe poder applicar algũ remedio; que este he o assumpto, que

me pareceo nesta occasiã mais proprio, muito necessito dos auxilios da Graça do Espirito Santo; peçamola por intercessã da Virgem Purissima. *Ave Maria .*

§. II.

4. **C**ommovisti Terram, & conturbasti eam: *Sana contritiones ejus, quia commota est .* Aindaque se moveo, & commoveo esta Terra: Aindaque depois do Terramoto mostramos todos exteriormente tantos, & tam devotos sinais de perfeitas cõtrições, receyo que nam correisponda adequadamente com estes exteriores o intimo do coraçam; peloque serã nossas contrições pouco firmes, ou muito enfermas, & esta he a primeira, & principal enfermidade, de que devem ser saradas. Supponho em todos nesta occasiã hum grande temor da morte, mas temo que seja mayor o temor da morte da Natureza, do que da morte da culpa, & esta he a segunda enfermidade, que tambem tem grande perigo,

go, & necessita de remedio. Temendo nos Terramotos hũa morte repentina, que nos ache em mau estado, temos hum verdadeiro temor de hir padecer as penas, & tormentos do Inferno; mas não fey se nos resolvemos a ter semelhante temor, & horror do peccado, & esta será a terceira enfermidade, que tem nossas contrições. Tres enfermidades, tres pontos para tres discursos, que pediaõ tres Sermões.

5. Começemos pela primeira enfermidade. Estamos todos verdadeiramente contritos? Cadaqual meta a mão na consciencia, & veja como está o intimo de seu coração. Tendes todos interiormente vosso coração contrito? Me respondereis que sim, porque de outra sorte nam terieis contrição. Mas pergunto. E tendes tambem o coração verdadeiramente humilhado? Não fey, que respondereis, porque isso repugna muito a o nosso natural. Pois adverti Senhores, que se não tendes vosso coração verdadeiramente humilha-

do, que o nam tendes contrito, porque nam pôde ser perfeitamente contrito, se não for perfeitamête humilhado. E não sendo humildes, & perfeitas nossas contrições, não feroão estas nossas preces, orações, & Sacrificios do agrado, nem da aceitação de Deos.

6. Falla David com Deos na quelle repetido Plalmo (que por ser hũ dos principaes da Penitencia, neste tempo, emque ella nos he tam necessaria, & nos pôde ser tão util, se deve ainda mais vezes repetir) & depois que o Real Profeta, perfeitissimo exemplar dos verdadeiros Penitentes, tinha no principio implorado a piedade, & favor da Misericordia Divina, nam conforme á limitação de seu proprio merecimento, & da sua propria supplica, mas sim conforme á infinita grandeza da mesma Divina Misericordia: *Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam*: Depois que tinha subsequentemente reconhecido, & cõfessado suas culpas, & peccados: *Iniquitatem meam ego co-*
gno-

Psal 51

*gnosco, & peccatum meum
contrà me est semper: Tibi
soli peccavi, & malum co-
rà m te feci; finalmente para
aplar a ira do Senhor, a
quem tinha offendido, &
para fazer suspender o ri-
gor de seus castigos, lhe di-
zia estas palavras: Se vós
quizeres Senhor, que eu
vos fizesse deprecações, &
Sacrificios, não cessara de
os fazer: Si voluisses Sacri-
ficium, dedissem utique; mas
vós, meu Deus, não vos
contentareis com as minhas
oblações, nem com os meus
Holocaustos: *Holocaustis non
delectaberis*: O Sacrificio,
que vos offereço, que vos
será mais aceito, & mais
grato, he a tribulação de
meu espirito, & he meu
proprio coração contrito,
& humilhado: *Sacrificium
Deo spiritus contribulatus:
cor contritum, & humilia-
tum Deus non despicias*. Oh
que grande, & que grato
Sacrificio poderíamos offe-
recer a Deos na quella
grande tribulação, em que
nestes dias se achou, e se
acha ainda o nosso espirito,
commovido com o temor
de tam horrendo Terramo-*

to, se este temor, & esta
tribulação fossem unidos
com hum verdadeiramente
contrito, & humilhado co-
ração, como eraõ em Da-
vid! Depois que elle tinha
offerecido a Deos este agra-
davel Sacrificio, se come-
çou a alentiar com huma fir-
me esperança do perdão da
summa benignidade, & bon-
dade do Senhor: & conti-
nuava dizendo assim: Usay
Senhor, da vossa benigni-
dade summa, & da bonda-
de infinita de vossa vontade
Divina, com a vossa Cida-
de Santa de Siam: *Benigne
fac Domine in bona volun-
tate tua Sion*, para que
os seus muros, nam se-
jam arruinados, & de-
struidos, mas antes sim edi-
ficados: *Ut edificentur mu-
ri Hierusalem*. Tambem
nós nesta Cidade Santa de
Roma, que he outra nova
Siam, & outra nova Jerusa-
lem, como a quella, que
vio no Apocalipse o Evan-
gelista S. João: *Vidi sanctam* Apoc. 21.2
*Civitatem Hierusalem no-
vam*: Nesta nova, & San-
ta Jerusaleem podemos ter
esperança, & confiança na
benignidade do Senhor,
sem

sem temer as ruínas de seus muros, & edificios, se os nossos corações estiverem edificadas; se estiverem humilhados, & contritos como estava o do Penitente David.

7. E qual será o coração de pedra tam dura, de marmore tam firme, & de bronze tão estavel, que se nam mova, se nam abrande, & se nam humilhe, quando ainda os bronzes das estatuas mais solidas, os marmores das mais firmes columnas, das piramides mais levantadas, & as durissimas pedras, nam só dos mais soberbos edificios, & mais magnificos palacios, mas também as das mōtanhas, dos rochedos, & dos penhaschos, com o Terramoto se movem, se abrandão, se desfazem, se desfunem, se humilhaõ, se prostraõ, & se abatem? Mas se nam são ainda proporcionados, & efficazes para mover a os mais endurecidos, & empedernidos corações, estes exemplos, & effeitos, que vemos nestas Criaturas, que são as mais duras, as mais insensiveis, & immo-

veis: qual será o coração humano, ou qual será tão deshumano coração, que se não commova, & edifique, vendo o frequentissimo concurso de tam innumeravel Povo recorrer a os Templos, & Lugares Sacros de Roma em tantas Procissões de penitencia, com tantos sinaes de commoção, & compunção interior, & de verdadeiras contrições; imitando, & acompanhando a o Soberano Principe, que he o primeiro em dar-lhe exemplo com tanta edificação de todos, como vemos, & admiramos? Qual será o coração, que se nam edifique, se nam humilhe, & se não mova com intima, & verdadeira contrição, vendo tam copiosos rebanhos das ovelhas de Christo frequentar tam pios, & tam santos exercicios, imitando, & seguindo a o nosso Summo Pastor? Póde elle agora com muita propriedade dizer, como o mesmo Christo dizia: *Oves meæ vocem meam audiunt, & sequuntur me*. E nós todos os Nacionaes dos outros Reynos, que também somos

Joan. 10. 27.

mos óvelhas deste Pastor universal, o qual tem as vezes de Christo, nam só nesta, mas em toda a Terra, devemos da mesma sorte imitar, & seguir o seu exemplo, paraque tambem possa dizer de nós com o mesmo Christo: *Alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili, illas oportet me adducere -- Oves meæ vocem meam audiunt, & sequuntur me.* Diz a Glosa deste Texto, que entam ouvem as ovelhas as vózes do Summo Pastor, quando crem, & obedecem com o coração, & com a obra: *Vocem audiunt credendo corde, & obediendo opere.* Desórte que nam basta dar ouvidos á sua voz obedecendo promptamente a o preceito com estas obras exteriores da exposição do Santissimo Sacramento sobre os Altares, das continuadas preces destes dias neste, & nos outros Templos, dos frequentissimos clamores, & repetidas rogativas em tantas Procissões, de que vemos as ruas cheas; mas com estas obras exteriores tam pias, tão devotas, & tam Santas, deve

corresponder tambem o interior, & o intimo do coração: *Corde, & opere;* porque só então serã aceitos a Deos estes Sacrificios, estas rogações, & Holocaustos.

8 Ouvi como o diz expressamente o mesmo Real Profeta nas seguintes palavras do mesmo Psalmo Penitencial, que são as ultimas, com que o conclue, & que só nos restam por repetir: *Tunc acceptabis Sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta, tunc imponent super Altare tuum vitulos.* Pelos vitulos, & victimas, holocaustos, & mais Sacrificios, que se usavaõ, & se offerenciaõ a Deos sobre os Altares no tempo da Ley Escrita, de que o Profeta falla, se representava a victimia Sacratissima do Corpo, & Sangue de Christo, que elle como principal offerente, & nós em seu nome offerecemos tambem a Deos, & pomos sobre os seus Altares no tempo da ley da Graça. ^A Todos aquellos Sacrificios do Testamento Velho se commutaraõ neste, que he juntamen-

N. 16.

Lir. hic.

^A
Lorin. hic.
Non ambigo-potissimū
intelligi Sacrificiū
excellētissimū
Christi duplici mod
factum semel cruenta
in Cruce, & incruente in
Missa quotidie. Simil.
alii Com.

Math. 26. n.
20. & 28.

nente Sacramento, & Sacrificio do Novo, & eterno Testamento, como disse expressamente Christo, quando o instituiu: *Hoc est Corpus meum-- Hic est Sanguis meus novi Testamenti*. E ordenou o Senhor, que depois que elle tivesse offerecido a Deos no Altar da Cruz o Sacrificio cruento de seu mesmo Corpo, & Sangue, continuassemos nós a offerecer o mesmo Sacrificio: *Hoc facite in meam Commemorationem*, mas incruento, & cuberto debaixo da quellas Especies, em que já o Summo Sacerdote Melchisedech tinha figurado este altissimo Mysterio: *Proferens panem, & vinum*. Esta he a sagrada Hostia, cujo nome significa o mesmo que Sacrificio, o qual agora pomos, & expomos sobre os Altares para aplacar a ira, & implorar o perdão de Deos. As deprecações, que se faziaõ na quelle tempo, & de que falla tão repetidas vezes o mesmo Profeta Rey, repetimos tambem agora em seus devotissimos Psalmos, com as mais preces,

Luc. 22. 19.

Gen. 14. 18.

& orações, que para o mesmo intento instituiu a Igreja, & a summa vigilancia de Santo Padre, que a governa; mas todas estas preces, & todos estes Sacrificios, pela parte, que nos tóca, nam serám aceitos a Deos, se nam tivermos nossos corações pertentamente contritos, & humilhados, & só quando assim os tivermos poderám ser a Deos aceitos.

9 Isto nos persuadem sem mais Glosa, nem reparo, as palavras de David, que já tenho repetido: *Tunc acceptabis Sacrificium &c.* Mas, para mayor clareza, dous reparos, ou duas reflexões devemos ainda fazer nas mesmas suas palavras. Se David tinha ditto nos versos antecedentes, que Deos se não havia de agradar de seus Sacrificios, & holocaustos: *Si voluisses Sacrificium, dedissem utique: holocaustis non delectaberis*; como diz logo, depois de poucas palavras, que os havia de aceitar, & indicando em certo modo, que devia aceitalos de justiça: *Acceptabis Sa-*

B

cri-

crificium justitiæ, oblationes & holocausta? Deos nam aceita os Sacrificios, & holocaustos, que nam sam de seu agrado; se elles nam eram do agrado de Deos: *Holocaustis non delectaberis*, nam podiam ser de sua aceitaçam: Porque diz logo tam assertivamente o mesmo Profeta, que Deos sem duvida havia de aceitar aquelles mesmos Sacrificios, que se haviam de offerer, & por sobre os seus Altares: *Tunc acceptabis Sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta: Tunc imponent super Altare tuum?* A reposta, & soluçam da duvida está muito á vista naquelle *Tunc*. Então, & nam dantes os havia de aceitar. Então, *Tunc*! Quando? Quando o coraçam estivesse verdadeiramente contrito, & humilhado. Dantes nam tinha David ainda feito mençam daquelle gratissimo Sacrificio, da tribulaçam de seu espirito, & de seu proprio coraçam verdadeiramente contrito, & humilhado, que em primeiro lugar devia offerer a Deos; & porisso

dizia, que elle se nam havia de agradar de todos os outros Sacrificios, oblações, & holocaustos, & não se resolvia o Profeta então a os offerer, suppondo, que Deos os nam quereria aceitar: *Holocaustis non delectaberis*.^B Mas depois quando David tinha já offerido a Deos o outro gratissimo Sacrificio de seu atribulado espirito, & de seu coraçam contrito, & humilhado, que o Senhor nam costuma desprezar, nem deixar de receber: *Sacrificium Deo spiritus contributus, cor contritum, & humiliatum, Deus non despicies*; então diz, que então havia Deos aceitar infalivelmente, & quasi de justiça, todos os outros Sacrificios, oblações, & holocaustos: *Tunc acceptabis Sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta*: & que então se deviam offerer, & por sobre o seu Altar: *Tunc imponent super Altare tuum*; porque só entam, & nam dantes, seriam do agrado, & da aceitaçam de Deos: *Cor contritum, & humiliatum, Deus non despicies*.

^B
Lorin. hic.
Quod sciat
Sacrificia,
quavis bona
essent, &
Deo grata,
id ipsa non
habere absque
interna
pietate, corde
disque contritione
Ibidem ex
Hebr.
Non est tibi
acceptum sacrificium.
S. Hier. nec
holocaustum
tibi placet.

cies: Tunc acceptabis Sacrificium: Tunc imponent super Altare. Se estiver, Senhores, o nosso coração perfeitamente contrito, & humilhado, aceitará Deos os nossos Sacrificios, mas se assim não estiver, não aceitará as nossas orações, & as nossas preces: Nem ainda, quanto he da parte nossa, *ex opere operantis* sem perfeita contrição, será aceito a Deos o Sacrificio, que pomos sobre o Altar, bem que seja tam puro, & tam supremo, como he o Corpo, & Sangue, a Humanidade, & Divindade de Christo, que realmente se incluem no Divino Sacramento.

10. Vamos a o segundo reparo. Se David tinha feito menção do Sacrificio de seu coração contrito, para que acrescesse a quella palavra Humilhado: *Cor contritum, & humiliatum?* Não bastava a contrição? Parece que sim bastava; porque a contrição he a que consegue a graça de Deos, & os Sacrificios, orações, & as outras boas obras, que se fazem em graça,

sempre o Senhor as aceita: que essa differença tem das boas obras, que se fazem em peccado, & não em graça de Deos, porque estas são obras como mortas, que não tem merecimento, não Deos as aceita, em quanto não revivescem pela graça, que se consegue com a contrição. Pois se a contrição do coração basta para estar em graça de Deos, & para que lhe sejam gratos os Sacrificios, & bem aceites as oblações, & as mais obras de virtude; porque se não contenta o Profeta com mostrar seu coração contrito, & porque faz tam particular, & tam expressa menção tambem de seu coração humilhado? Porque para a gradarem a Deos os Sacrificios, as penitencias, & todas as mais obras boas, não basta qualquer contrição, ainda que seja do intimo do coração, mas deve ser contrição pura, & perfeita, que só esta nos põe na sua graça; E perfeita contrição não se dá sem humildade: ^c Por isso David para mostrar, que tinha seu coração verda-

B 2

deira-

C.
Bene Lorin.
Cum ergo
Hier. Greg. &
Remig. ajunt
esse posse cor
contritum,
& non hu-
miliatum,
procul dubio
de vera con-
tritione non
intelligunt
contritio ve-
ra includit
humilitatem.

deiramente contrito, disse que o tinha humilhado, porque (como eu dizia) se o coração nam está humilhado, nam está verdadeira, & perfeitamente contrito. E Sacrificio de coração verdadeiramente contrito, & humilhado, he só o que a Deos agrada, he só o que Deos aceita, he só o que nam despreza: *Cor contritum, & humiliatum, Deus non despicies*. Quando a humildade do coração purificar, & aperfeiçoar nossas contrições, entam poderemos pedir mais confiadamente a Deos com as palavras do mesmo David, que use da benignidade de sua bondade summa, com esta sua Cidade Santa, como outra nova Siam: *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion*, para que se nam arruinem seus Edifícios, mas sejaõ seus muros, & Templos nóvamente edificados, como os de outra nova Jerusalem: *Ut edificentur muri Hierusalem*. Entaõ podemos estar seguros se concerve a Cidade toda, & se augmente o feliz estado, que logra: *Potest*

Lorin. hic.

no-

nomine murorum Civitas tota intelligi, diz hum doutor Expositor, & edificand *verbo firmus Civitatis infelicitate status*. Entam se edificarã mais perfeitamente os Templos espirituales de nossas almas, & corações, em fôrma, que se verifique: *Templum Dei estis, & Spiritus Dei habitat in vobis*. Entam se verificarã melhor dos Moradores da nóva Roma, edificada sobre o fundamento de tantos Santos, & dos Principes dos Apostolos, *Estis Cives Sanctorum, & domestici Dei super edificeati super fundamentum Apostolorum*. Entam poderemos esperar, que Deos sem duvida aceite os nossos Sacrificios, oblações, & holocaustos: *Tunc acceptabis sacrificium, oblationes, & holocausta*. Entam finalmente com firme esperança de aplacar o rigor da Divina justiça, os poderemos oferecer, & por sobre o Altar: *Tunc imponent super Altare*.

1. Cor. 3. 16.

Ad Eph. 2. 19.

II. A perfeita contrição com verdadeira humildade nos pôdem livrar daquel

quelles castigos, que a mesma justiça Divina nestes terríveis Terramotos nos ameaça. Huã das cousas, em que Deos se mostra mais terrível, & em que mais faz conhecer a sua ira, & o rigor de sua justiça, hé em fazer tremer a Terra. Assim o entendeo, & o disse expressamente o nosso David, quando fallando com o mesmo Senhor no Psalmo 75. Ihe dizia estas palavras: *Tu terribilis es, & quis resistet tibi?* Sois terrível Senhor: Quanto vos devemos temer! Quem vos poderá resistir? Entam mostrais a vossa ira, & fazeis lá do Ceo ouvir as tremendas vozes da vossa justiça, quando fazeis tremer a Terra: *Extunc ira tua: De Cælo auditū fecisti iudicium: Terra tremuit, & quieuit.* E o que verdadeiramente nos pôde causar ainda mayor pasmo, & terror, he ver, que indica o Profeta, que nam só se móstra Deos terrível, irado, & justo quando faz tremer a Terra, mas tambem, quando faz parar o Terramoto, & tremor: *Terra tremuit, & quieuit;* por-

que, ainda que Deos alguã vezes nos suspenda nesta vida o castigo, nam deixa de estar irado. Trata o Profeta Ezechiel dos castigos da Cidade Santa de Jerusalem, que depois de se ver tam emgrandecida, & exaltada correspondia a Deos com ingratisdoes, com vicios, & com peccados: *A Deo exaltata ostendit ingratitudinem, varia idolatria, in qua Sodomam superavit, idcirco tradet eam Dominus in vastationem:* E diz o Profeta, que o mesmo Senhor finalmente dizia à quella Cidade, que havia de suspenderlhe os castigos, & sinaes de sua indignação, & as demonstraçoẽs da sua ira: *Et requiescet indignatio mea in te, & quiescam, nec irascar amplius.* Entra o Doutor Maximo S. Jeronimo a explicar, & ponderar estas palavras de Deos, & exclama assim: *Magna ira est, quando Peccatoribus non irascitur Deus:* Oh que grande ira hé a de Deos, quando nam dá aos peccadores com o rigor do castigo os sinaes da sua ira! E declara o Santo Doutor este seu

Ezech.
Sumar. c. 16.

Ezech. 16.
142.

seu agúdo pensamento com o exemplo do Medico; porque este só entaõ cessa de curar ao enfermo, & de applicarlhe os remedios, ainda mais rigorosos, mais asperos, & mais violentos, quando desespéra da sua saúde: *Medicus si cessaverit curare, desperat*. Supposta esta bem fundada doutrina do Doutor Maximo, que resolve, que he grande a ira de Deos, quando nam castiga nesta vida os peccadores; se podia fazer questam: Quando hé mayor a sua ira, se quando continúa, se quando suspende o castigo á Cidade Santa, que vendose tanto exaltada, & engrandecida, lhe era tanto ingrata? *A Deo exaltata ostendit ingratitudinem*. Esta questãõ nam devo eu resolver: Basta que ponderemos ao nosso intento, que Deos nam deixa de estar irado, ainda que alguãs vezes suspenda o seu castigo; E por esta razãõ parece, que David, como diziamos, nam julgava menos terrivel o rigor da sua ira, & de sua Divina Justiça, quando tremia a terra, que quando o seu

moto parava: *Tu terribilis es - ex tunc ira tua: De Caelo auditum fecisti iudicium: Terra tremuit, & quievit*.

12. Mas muito nos pôde alentar o ver que nestes castigos, que Deos nos dà, & nos ameaça, anda sempre unida a sua ira com a sua Misericordia, como o nosso Texto insinúa: *Iratus es, & misertus es nobis: Commovisti terram, & conturbasti eam*. Sam estes horrendos Terramotos effeitos de sua Misericordia, bem que sejam demonstraçoẽs de sua ira: *Iratus es, & misertus es nobis*: Naõ he Deos a nosso respeito como o Medico, que desespéra da Saúde do enfermo, mas como o que se móstra com elle mais piedoso, quando para curar as suas enfermidades, usando todo o rigor, lhe applica os remedios necessarios, ainda que sejam doloriferos, asperos, & violentos. Usa o Divino Medico da violencia, & aspreza de hum castigo tam rigoroso, porque o estima como remedio útil para a nossa saúde, que he a nossa sal-

salvação. Applicanos este aspero, & ardente cauterio, para curar as inveteradas feridas, & cancerosas chagas de nossas culpas: Faz romper as veas da Terra, & as dos marmores, como se fossem as de nossos mesmos corpos, para obviar nossos delírios: Faz môtos tam continuos, & tam violentos, para nos despertar de nossos letárgos. Em conclusão: Usa o Medico Soberano estes remedios, particularmente para sarar as enfermidades de nossas debilitadas, & vacilantes contrições: E quando forem estas sans, & perfeitas, todas as enfermidades d'alma serão felicemente saradas. Este fim, & este piedoso intento do Senhor concluem expréssamente, sem ser necessaria mais prôva, as ultimas clausulas de nosso Thema: *Commovisti terram, & conturbasti eam: Sana Contritiones ejus, quia commota est.*

13. He cousa certa, & assestada, que Deos nam só se compadece de nós, quando nos dá sinaes de sua benignidade, & de sua Mise-

ricordia mas também; quando sevéramente nos castiga, com o duro flagello de sua ira, & justiça, como nôta eloquentemente o Cardeal Hugo: *Deus non solum tunc, cum nobis blanditur, misereatur, immò cum ira scitur flagellando.* E na nossa individual materia, de que tratamos, & nas seguintes palavras do mesmo Psalmo 75. que pouco antes alleguey para mostrar a terribilidade da ira de Deos nestes castigos dos Terramotos, temos muito expresso o piedosissimo fim, que Deos intenta em taes castigos. *Terra tremuit, & quievit, cum exurgeret in judicium Deus:* Tremeo, & tornou a firmar-se, & aquietar-se a Terra, quando Deos queria fazer juizo, & justiça. E a que fim, ou para que? *Ut salvos faceret omnes mansuetos Terræ:* Para salvar todos os mansuetos da Terra, diz o mesmo Real Profeta. Este hé o fim, & o intento de Deos, ainda quando se môstra mais terrivel, mais formidavel, mais irado, mais justicozo, & mais tremendo: *Tu terri-*
bi-

bilis es : Quis resistet tibi ?
Ex tunc ira tua : De
Celo auditum fecisti judi-
cium : Terra tremuit , &
quievit , cum exurgeret in
judicium Deus , ut salvos fa-
ceret omnes mansuetos ter-
re . De sorte , que nestas
 palavras ultimas temos ex-
 prêso o piedoso fim , que
 Deos tem em tudo o que
 dizem de terrivel , de for-
 midavel , de irado , de ju-
 sticoso , & de tremendo , as
 outras antecedentes pala-
 vras. E paraque conhecesse-
 mos mais claramente o fim
 de tudo , as quiz repetir to-
 das unidas , des d'o principio
 até o fim . Supposto pois ,
 que o fim , o intento , & a
 vontade de Deos hé salvar
 a todos os homens : *Omnes*
homines vult salvos fieri ;
 salvarseham por ventura
 todos ? Nam ; porque esta-
 mos neste tempo como no-
 Dia do Juizo : *Terra tre-*
muit , & quievit , cum exur-
geret in judicium Deus . Em
 terror , confusão , & pas-
 mo semelhantes aos da
 quelle Dia tremendo , nos
 achamos nos dias do Terra-
 moto: E assim como no Dia
 do Juizo huns serám Ef-

colhidos, outros Reprobos:
 Huns se haõ de salvar , ou-
 tros se ham de perder; assim
 succede nos Terramotos :
 Huns no descuberto lugar
 da campanha , emquanto a
 corrupção do mesmo ár in-
 fecto lhe nam altera os hu-
 mores, & lhe nam dá mor-
 te lenta, salvaõ por algum
 tempo a vida: outros a per-
 dem repentinamente no cu-
 berto da sua propria Casa ,
 encontrando o mayor peri-
 go naquelle mesmo lugar,
 que se julga de todos os
 riscos mais seguro . Nam
 pôde haver segurança, que
 nos livre das treições de
 hum inimigo tam domesti-
 co , & tam ousado , como
 hé o Terramoto , que den-
 tro nas nossas proprias Ca-
 sas , & dentro do Sagrado
 dos mesmos Templos , de
 repente nos assalta com a
 morte mais improvísa . Al-
 guns , a quem esta acha em
 estado de Graça , ainda que
 percaõ a vida, se salva a sua
 alma: Outros, a quem acha
 no estado da culpa, perdem
 da mesma sorte a alma , as-
 sim como perdem a vida .
 Sendo pois sem duvida, que
 nestas deploraveis calami-
 dá.

dades, huns se salvaõ, outros se perdem: a quem tocará a ditosa sorte de salvarse? Indica o Texto do Psalmista, que há de tocar aos pacíficos, & mansuetos: *Terra tremuit, & quievit, cum exurgeret in iudicium Deus, ut salvos faceret omnes mansuetos Terræ*. S. Jeronimo commenta, *Omnes mites corde*. A Versão Arabica, & outras lem, *Omnes humiles*. E vem a dizer, que salvará Deos destes perigos, nam a todos os homens, nam; mas a todos os brandos, & humildes de coração, & a todos os mansuetos da Terra, fim: *Ut salvos faceret omnes humiles - omnes mites corde - omnes mansuetos terræ*. De forte que, no perigo de perder as vidas, & as almas, parece que estaõ de melhor partido, & mais seguros do favor, & piedade de Deos, os humildes, os brandos, & os mansuetos da Terra: *Mansuetos terræ*, do que estaõ os soberbos, os duros, & os altivos de fóra. Por isso eu dizia, que huma verdadeira humildade de coração, com que se faz a con-

trição pura, & perfeita, nos poderia salvar do rigoroso castigo, com que a Divina Justiça nestes terriveis Terramotos nos ameaça.

14. Nem devemos persuadirnos, que tendo passado primeiro, & segundo impetuoso móto, & impulso tam violento da Terra, nam virá cedo outro terceiro, que possa ser mais nocivo, & fazer mayor estrágo; porque enquanto não estiverẽ sans, perfeitas, & firmes nossas cótrições, temos mais motivos, & razões para o temer, que para o não recear. Tratando o Evangelista S. Joaõ em o seu Apocalipse de huns grandes Terramotos, diz, que em hũ delles morrerãõ setemil Pessoas: *Factus est Terramotus magnus: Occisa sunt in Terramotu nomina hominũ septem millia*. Nam hé menor, mas muito mayor o numero dos mortos das Povoações, & Cidades a esta vezinhas, de que já temos lamentaveis relações. Diz mais o Evangelista, que os que ficáraõ com vida, cheyos de hum grande temor dávaõ gloria a Deos: *Reliqui in*

Apoc. 11 13

timorem sunt missi, & dederunt gloriam Deo. Com semelhante temor todos, os que estamos vivos, procuramos dar gloria a Deos, implorando o favor de sua piedade Divina. Mas as seguintes palavras, que o mesmo Evangelista diz, nos podem ainda causar mais excessivo temor: *Va secundum abiit, & ecce va tertium veniet citò.* Diz, que tinha passado o segundo Ay, que era o segundo castigo do Terramoto, & que cedo viria o terceiro, como em effeito veyo acompanhado de relampagos, & rayos, de que o Evangelista fez menção no fim do mesmo Capitulo: *Et facta sunt fulgura, & Terramotus.* Veyo, & passou o primeiro Terramoto do dia 14. de Janeiro: Veyo com mayor violencia, & tem cessado o segundo impulso, & tremor do segundo dia deste corrente Mez de Fevereiro: Primeiro, & segundo ay, & (como cá dizem) primeiro, & segundo guai: *Va secundum abiit:* Mas quem nos pôde segurar, que nam venha cedo, & com mayor

dano, o terceiro? *Et ecce va tertium veniet citò.* O que nos poderá segurar da repetição do castigo, que tememos, hé a perfeição, & pureza de nossas proprias contrições: A humildade do coração, com que as contrições se fazem puras, & tam perfeitas, que nos poê em graça de Deos, he o que nos pôde salvar: *Terra tremuit, & quievit: Cum exurgeret in iudicium Deus, ut salvos faceret omnes humiles: Omnes mites corde.*

15. Aqueles Viventes, reliquias do Terramoto, de que o Evangelista no Apocalipse fez menção, pôstos em grande temor, dávão gloria a Deos: *Reliqui in timorem sunt missi, & dederunt gloriam Deo,* & não se evitou o castigo do terceiro Terramoto; porque, ainda que na quelle tempo, de que falla o Evangelista, tinham hum grande temor, os Grandes, & os Pequenos, como agora succede: *Timentibus nomen tuum pusillis, & magnis,* parece, que nam estavam todos no interior de seu coração perfei-

N. 14.

N. 19.

feitamente contritos, & era tempo aquelle de punir, & exterminar os que tinham corrompido a Terra com seus vicios, & peccados: *Tempus exterminandi eos, qui corruperunt terram.* Procuremos pois estar verdadeiramente contritos, para que, se por desgraca vier terceiro castigo, & se perderem as vidas, se nam percam, que he o que mais importa, as Almas.

16. Nam bastam estas demonstrações de penitencia, & devoçam, com que intentamos dar gloria, & louvor a Deos, & aplacar o rigor de seus castigos, se os nossos corações nam estiverem intimamente unidos com o Senhor por virtude de hũa perfeita contrição; & nam pôdem estar os corações com Deos unidos, enquanto nam estiverem dos peccados, & dos vicios totalmente apartados. De hum Povo, que louvava, honrava, & venerava publicamente a Christo, disse elle estas notaveis palavras: *Populus hic labiis me honorat; cor autem eorum longe est à me:* Este Povo me hon-

Math. 15. 8.

ra com as palavras de sua boca, mas seu coração está muito apartado de mim: *Colunt me docentes doctrinas, & mandata hominum:* Daõme culto, & me veneraõ, ensinando, & seguindo as doutrinas, & os preceitos dos homens. Ouvindo estas, & outras expressões de Christo sobre o mesmo proposito, o Apostolo S. Pedro, a quem principiava já a dar particular cuidado o governo da Igreja, & a direçam do Povo, pediu a o Divino Mestre lhe explicasse o mysterio, desejando entender como a quelle Povo honrando, & venerando a Christo com a boca, tinha d'elle tam apartado o coração. Ouvi o que o Senhor por ultima conclusão lhe respondeo: *De corde enim exeunt cogitationes male, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemie.* E foy como se differa Christo: Posto que este Povo me louva com a boca: *Labiis me honorat,* tem de mim o coração muito apartado: *Cor eorum longè est à me;* porque o tem com a malicia

N. 19.

licia dos peccados muito unido: *De cor de enim exeunt cogitationes male*. Vene-ramme, dáome culto: *Colunt me*, ensinando, & seguindo a doutrina, & os mandados dos homens: *Mandata hominum*; mas nam observam a doutrina, nem os mandados, ou Mandamentos de Deos: E que importa que com as palavras me ven-rem, & me louvem, se com os peccados, & vicios, que procedem da malicia de seu coração me offendem? *De corde enim exeunt cogitationes male*. Nam pôdem, Senhores meus, estar os corações unidos com Christo, nem perfeitamente contritos, emquanto com hũa efficaç detestaçam se nam apartam dos vicios, & dos peccados. Nam repito aquelles, de que Christo se-queixava, na lingua vulgar, por nam fazer dissonancia nos ouvidos de quem me-ouve, mas com o Latim das palavras de Christo os torno a repetir, pois para nossa advertencia se devem hũa, & outra vez pôderar: *Cogitationes male, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa*

testimonia, blasfemia.

17. De homens seme-lhantes a os da quelle Po-vo, que Christo tanto cen-surava, diz David no Psalmo 77. que amavam, & lou-vavam a Deos com a boca, & que lhe mentiaõ com a lingua: *Dilexerunt eum in ore suo, & lingua sua menti-ti sunt ei*. Mas se com a bo-ca o amávaõ, & louvavaõ; porque diz o Profeta, que com a lingua lhe mentiaõ? como podia haver mentira no amor, & louvor de Deos? Como? Nam tendo recti-daõ no coração; o que o mesmo David nas seguintes palavras advertio: *Cor au-tem eorum non erat rectum cum eo*. Porque aquelles homens nam tinhaõ, o co-ração recto para Deos; quã-do mostravaõ, que o ama-vaõ, & o louvavaõ com a boca, lhe mentiaõ com a lingua: *Dilexerunt eum in ore suo, & lingua sua men-titi sunt ei: Cor autem eorum non erat rectum cum eo*. Ter os louvores, & o amor de Deos na lingua, & na boca, & nam ter rectidaõ no coração, he querer ser mentiroso a Deos; & a Deos

Psalm. 77. 36.

Psal. 7. 10.

Deos não se pôde méter, ou
 egannar, porque conhece,
 & penetra o mais intimo dos
 corações: *Scrutans corda, &*
renes Deus. Se nosso coração
 não for recto, ainda que as
 palavras, que profere a bo-
 ca, & pronuncia a lingua, se-
 jão muito fantas, & cheas
 de amor, & louvor de Deos,
 nam seráo de seu agrado.

18. Grande imperfeição
 he, ou grande monstruosi-
 dade nos homens, ter o co-
 ração curvo, propenso, &
 inclinado par'á terra, quã-
 do Deos os criou cõ o cor-
 po recto, para que tivessem
 os olhos, os pensamentos,
 & os cuidados de seu cora-
 ção no Ceo. Esta differen-
 ça, & excellencia tem o ho-
 mē entre todos os Animais:
 A todos os outros criou
 Deos em fôrma, & figura
 curva, revoltados com o
 corpo, com a face, & com
 os olhos par'á terra, que he
 o seu centro, & fim, em que
 devem fenescer; mas criou
 ao homem com a estatura
 do corpo recta, com fôrma,
 & figura directa para o Ceo,
 que he o centro, o fim, & o
 termo, em que deve hir pa-
 rar. Quiz o Supremo Cria-

dor, que a figura dos homē
 fosse á imitação da das ar-
 vores: Nascem estas da
 Terra, & vão sempre cre-
 scendo em fôrma recta para
 cima, como se pertendessem
 encaminhar-se ao Ceo. Não
 caminhaõ, porque, como
 sam todas terrenas, estaõ
 sempre á terra pegadas, &
 nella como em proprio cen-
 tro fundaçõ as suas raizes;
 Mas os homens, que nam
 tem o centro na Terra, &
 sam nella Viadores, somen-
 te devem ser como arvores
 ambulantes. Esta foy a pri-
 meira cousa, que Christo
 fez ver áquelle Cego, a que
 deu vista: *Aspiciens ait: vi-*
deo homines velut arbores
ambulantes. Arvores esta-
 veis, & pegadas com as
 raizes na Terra; isso nam
 devem ser os homens: Ar-
 vores viandantes na Terra,
 pisandoa, calcandoa, tendoa
 sempre de baixo dos pès, &
 encaminhandose em fôrma
 recta para o Ceo; isto devē
 os homens ser: *Homines*
velut arbores ambulantes.
 Por esta razãõ pondéraõ os
 Comtemplativos Moraes,
 que tendo os cabellos dos
 homens a semelhança de

Marc. 8. 23

rai-

raízes, nam nascem nos pés, que sam vezinhos á Terra, mas nascem na cabeça, que he a parte superior, que respeita ao Ceo, que he o centro, & a Patria para que Deos nos criou. Para o Ceo se devem encaminhar, & dirigir todos nossos pensamentos, que tambem sam nas Sagradas Letras symbolizados em os cabellos: Para o Ceo devem tender todas as propenções de nossos corações; porque será grande desproporção, & abominavel monstruosidade, termos a cabeça, a figura, & a fôrma do corpo recta, as mãos levantadas, & os olhos pôstos no Ceo, & ter os corações curvos, propensos, & inclinados para os deleites, & para os vícios da Terra, & nam rectos para Deos: *Cor autem eorum, non erat rectum cum eo.* Ouvi o que diz o meu Mellifluo Doutor com pia consideração sobre esta mesma materia: *Non discordet cor tuum à facie tua; non habeas faciem sursum, & cor deorsum*: Nam seja discordante o vosso coração da vossa face, que he grande despro-

porção, & grande incoherencia, ter a face, & os olhos levantados para cima, para o Ceo, & ter o coração inclinado para baixo, para os vícios da Terra: *Non habeas faciem sursum, & cor deorsum.*

19. Estas erradas propenções do coração dos homens são as que occasionão os castigos mais rigorófos de Deos. No tempo de Noé deu o Senhor a os homens o rigoroso castigo do Diluvio Universal. O Ar vibrando ardentes rayos, & cintilantes relampagos, começou a dar com os mais horrendos Trovoés o primeiro pregação de que se assolava o Mundo: Foy crescendo com estupendo horror a tempestade: Rasgaraõse em espessas, & cõtinuadas chuvas as Nuvens: Desentranharaõse em perennes, & copiosas Fontes todos os Montes, & Valles: Passaraõ a caudalosos Rios as Fontes: Cresceraõ os Rios a Mares; & os Mares sahindo dos lemites, & omenagés de suas prayas, rompendo aquellas prisoês, & passando aquelles termos, que lhe tinha constituido

Gen 6. 9.

tuido o Autor da Natureza, fizeraõ finalmente de toda a Terra hum Mar . Desta horriavel tormenta se salvaraõ unicamente os Navegantes da Arca, Nao sem leme, sem farol, sem vélas, & sem remos, imperfeita, mas segura, porque eram justos os Navegantes, que conduzia, & era o mesmo Deos o Piloto, que os guiava: *Noë vir justus, atque perfectus fuit in generationibus suis, cum Deo ambulavit*. Pereceraõ sem remedio todos os outros Videntes do Mundo; huns o primidos das ruínas de suas proprias Casas, outros precipitados nas quédas, outros tragados das ondas, achando todos igualmente a sepultura nas aguas: Nam lhe podéraõ valer, nem as arvores mais altas, nem os Montes mais levantados, nê os mais subidos, eminentes, & soberbos Edificios; porque nada passou por alto a tam crecido, & universal Diluvio, emque finalmente se somergio, & affogou o Mundo todo: *Delevit omnem substantiam, quæ erat super terram, ab homine us-*

Gen. 7. 23.

que ad pecus. E que vio Deos nos homens, que fosse causa de tam aspero, & tam universal castigo? Notay a que aponta o mesmo Texto Sagrado: *Videns autem Deus, quod multa malitia hominum esset in terra, & cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum*. Diz, que vio Deos, o qual ve tudo, que era muita a malicia, dos homens na terra, porque vio, que eram attentos, & propensos a o mal todos os pensamentos de seu coração, que só o mesmo Senhor ve: *Homo enim videt ea, que apparent, Dominus autem intuetur cor*: E como Deos vio, que eram tam obliquas, tam mal inclinadas, & tam mal intencionadas as imaginações, & propêsoes do coração humano, se resolveo a dar a os homens hum castigo tam universal, & tam rigoroso: *Delebo, inquit, hominem, quem creavi*. Isto foy o que Deos na quelle tempo vio, & isto foy o que fez: Vede vós agora Senhores, o que nos importa em este tempo fazer para a placar seu rigor. Vede quanto importa que

Gen. 6. 5.

1. Reg. 16.

Gen. 6. 7.

que sejaõ rectos, puros, & santos, nam só os exteriores, mas principalmente os pensamentos, & os intentos mais intimos, & mais secretos de nossos mesmos corações, pois delles procede todo o mal, & todo o castigo de Deos: *Videns Deus quod cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore -- Delebo, inquit, hominem, quem creavi.* Se em tempo algum foraõ as propensões de nosso coração mal inclinadas, & mal directas; nam seja assim em todo o tempo: *Omni tempore*: Nam seja assim da qui por diante; nam seja assim neste tempo, em que nos ameaça o castigo. Correspõda hũa pura, & perfeita contrição do interior de nossos corações com tam devotos tam pios, taõ santos, & taõ louvaveis exteriores. Tornarey a repetir com meu Padre S. Bernardo: *Non discordet cor tuum à facie tua: non habeas faciem sursum, & cor deorsum*; paraque nam experimêtemos por desgraça neste tempo, castigo de algum modo semelhante a o que se experimentou na

quelle tempo do Diluvio, vendo Deos, que os interiores pensamentos do coração dos homens eram propensos, & applicados a o mal: *Videns Deus quod cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum.*

20. Digno he de ponderação, que Deos para castigar mais universalmente a os homens com a morte, use do instrumento dos Elementos, que criou para lhe conservar a vida. A Agua foy o instrumento do castigo do Diluvio. O Fogo com outro segundo Diluvio, para fenecer totalmente o Mundo, reduzindoo em cinzas, o há de abrasár, & devorar todo. O Ar com a sua corrupçam causa frequentemente os contagios, & pestilencias, que sam os Verdugos, & crueis Parcas de tantas vidas. A Terra com seus mótos, & impulsos violentos, tem causado nos Viventes tantos estragos, & ruínas como nas Historias lemos, & como no tempo presente ouvimos, vemos, & experimentamos. Pois a Agua que com successivo movimento sempre humil-

de-

demente descendo, para servir a os homens, dos mais altos mōtes resoluta, & apressadamente se despenha, & se precipita, & reverente, & obsequiosa se arrasta pela Terra: O Fogo, que com inquieta vivacidade, & presumçam altiva sempre subindo, para servir a os homens, contra a propria inclinaçam de exaltar-se a mais levantada esfera, se deixa estar preso a hum ceppo, & atado por hum fio, ou pavio, que dà á sua nativa voracidade o mais parco alimento: O Ar, que sempre em continuo móto interpondo-se entre o Ceo, & a Terra com tão sutil, & tão diafano corpo, que lhe não impede os influxos, a communicaçam, nem a vista, & para melhor servir com mais promptidaõ aos homens anda sempre girando, sempre corrédo, & suspirando para que elles respirem, acompanhádoos, & assistindolhe em toda a parte, porque em nenhuã podem viver, sem a companhia, assistencia, & respiraçã do Ar: A Terra, que estando sempre suspensa no meyo do

ambito, & redondeza do Ceo, & prostrada com humilde sumissaõ a os pés dos homens, para os servir com mayor agrado, se veste á sua custa com a galharda libré da mais vistosa, & mais rica Primavera, tecida de tantas ervas, ordida de tãtas plantas, recamada com as folhages de tantos ramos, bordada com tanta variedade de flores: A Terra, tórno a dizer, que para sustentar os homens na mayor grandeza, no mayor regalo, no mayor fasto, & riqueza, se desentranha em tantas especies de frutos, se rompe, & se abre em tantas minas de tantos, tam uteis, & tam preciosos metaes, & liberalmente somministra a o Genero humano tudo o que neste mūdo póde a nossa vaidade, & ambiçam appetecer: Finalmente, todos os quatro Elementos, que Deos criou com taes calidades para servirem a o homem, & á conservaçam de sua vida, haõ de ser o instrumento de sua morte, de sua ruína, & de sua destruiçam! Sim. Estes sam os effeitos dos peccados: Fazem que os mesmos

D

Ele-

Elementos, que por sua propria natureza sam a os homens tam fogeitos, & obsequiosos, se mudem, & se convertam para seu castigo, em capitaes inimigos. Porisso vemos, que o Ar os apêsta, & os esfria; o Fogo os queima, & os abrása; a Agua os traga, & os affoga, a Terra os devóra, & os sepulta. Porem que o Ar, o Fogo, & a Agua executem tanto rigor; nam he tanto de admirar: Mas a Terra! A Terra, que he a mãy cõmua de tudo, & de todos, há de ser a que como outro Abraham há de sacrificár á morte seus proprios filhos? A Terra, que com as subidas dos montes, com as decidas dos valles, com a altura das Serras, com o descuberto das câpanhas, com a frescura das neves, das arvores, & das mais plátas, he a que purifica, & faz salutifero o Ar, para que o homem possa com elle utilmente respirar, & com a sua respiraçam viver? A Terra, que das suas proprias entrañas tira a materia, & alimento para sustentar, o Fogo, & o conserva incluso

na virtude dos pedernaes, que sam os seus proprios ossos, que com tanta paciencia expoem aos repetidos gólpes do aço, de cuja ingrata, & violenta conjunção nasce o fogo como filho, sahindo a luz novo parto, para dar a os homens calor, & luz; livrando os do horror das trévas, & servindoos, com dispendio da mesma Terra, em tantos outros ministerios, como quotidianamente com grande comodo nosso experimentamos? A Terra, que he a que saborea, & purifica a Agua da natural amargura, & falsugine do Már, & adestilla, alambicado, grato, & suave licor, capaz de saciar a sede, & dar alivio, & refrigerio aos languidos, & cançados Viadores deste Mundo? A Terra, que como verdadeiro Pelicano ábre as proprias veas, tirando dellas na mesma agua o proprio sangue para sustentar os homens, que reconhece por filhos? A Terra, que como a mesma charidade, nam pintada nos quadros dos Rafaeis com tintas já de mórtá cor, ou escul-

esculpida nos marmores dos Bernines, dura, & fria, como a achamos nos Palacios de Roma, mas como charida-de viva, & ardente, de suas altas Montanhas, como se fossem os peitos da mesma Terra, destilla, & abundantemente comunica tantas, tam perennes, & tam copio-sas fontes de saboroso licor, como se fosse o leite de mãy caritativa, & piedosa para nos alimentar? A Terra finalmente, que dá tantas móstras de desentranhada, & amantissima mãy dos homens; hã de ser tambem o instrumento para os castigar com tanto rigor? Tal he a desposiçam da vontade, & Providencia Divina: E poderã ser por ventura, porque os castigos dados por meyo de quem mais respei-ta, mais ama, & mais esti-ma, produzem melhor os effeitos da emenda, que se intenta. Que o intento de Deos nos castigos dos Ter-ramotos seja emendar nos-sas vidas, & fazer, que de-testemos os vicios, & os peccados com puras, & per-feitas contrições, indicaõ claramente as palavras, que

no Thema vos propuz, aon-de o Real Profeta tirava a consequencia, que Deos ha-via de purificar, & sarar as contrições, por ter cõmovi-do a Terra: *Commovisti ter-ram, & conturbasti eam: sana contritiones ejus, quia commota est*: Isso exprime a causal da quelle *Quia*, que denóta a causa, & a razã, donde inferia David, que o mesmo Deos as havia de sarar: *Sana contritiones, quia commota est*.

21. He tal a fragilida-de, & imperfeiçã da natu-reza humana, que não póde dar remedio ás enfermida-des, & defeitos de suas pro-prias contrições, sem espe-cial auxilio da clemencia, & piedade Divina. O Divino Medico he o que póde cu-rar, & sarar as contrições do humano coração. Elle he o que cura, o que ata, & o que liga suas chãgas, & feridas, para que as contri-ções sejaõ mais sans, & per-feitas: *Qui sanat contritos corde, & alligat contritiones eorum*. A este Medico pie-doso devemos todos recor-rer, pedindolhe que sane os seus defeitos, que as ate, &

que as lingue, paraque sejam contrições mais firmes, mais constantes, & mais duraveis. Pouco importa, que estejamos em estes dias contritos, se depois tornamos a reincidir nas culpas, & nos peccados. Vós Senhor, que como Medico piedoso farais, & ligais as contrições do coração humano:

Gal. 1.46. n. 3.

Qui sanas contritos corde, & alligas contritiones eorū, faray, & ligay nossas contrições, paraque sejam sempre perfeitas, sempre firmes, sempre duraveis, & permanentes: Vós, que nos mostrastes o rigor da vossa ira, & Justiça, para finalmente usar da vossa Misericordia: Iratus es, & Misertus es nobis; Vós, que commovestes a Terra para commover também nossos corações, Commovisti terram, & corda nostra: Vós, que com a Terra movestes também nossa consciencia: Commota est Terra, & conscientia Peccatorum: Vós, que conturbando a Terra nos fizestes pôr em boa consciencia, mas que se acha ainda perturbada: Commovisti Terram, & conturba-

Sic D. Aug.

Sic Aug.

sti eam: Conscientiam bonam, sed turbatam; faray, & purificay as contrições desta Terra, que no intimo de seus corações, & das suas consciencias se acha já tam commovida: Sana contritiones ejus, quia commota est.

§. III.

22. **E** Stá commovida toda a Terra, estão já contritos interiormente os corações, & com hum grande temor da morte: Mas receyo, que tenham ainda segunda enfermidade, & segunda imperfeição, estas nossas contrições; porque temo que o temor seja mais da morte da Natureza, do que da morte da culpa; & devia ser a o contrario: Devia ser mayor o temor da morte da culpa, que o temor da morte da Natureza. A razam he tam clara, como certa, & de todos muito sabida, mas pouco considerada. Permitam-me que a pondere, & hũa, & outra vez a repita. A morte natural, ainda a mais violenta, & repentina só nos pri-

va, & nos aparta desta breve, & sempre miseravel, & triste vida: A morte do peccado nos priva da sobrenatural, & estimavel vida da Graça; nos a parta de Deos, & nos faz perder a alma, cõdenandoa a eterna pena, & privandoa da eterna Gloria. Donde se vé, que em comparação desta horriavel morte da culpa, a morte da Natureza não he morte verdadeira, mas hé sõmente como da morte hũa sombra, que não deve ser temida, ainda que se nos represente tam medonha, tam fea, & mal assombrada. E a morte da culpa, & do peccado, de que temos tão pouco horror, he a verdadeira, & a mais horriavel morte, que só devemos temer. Assim o tinha bem ponderado David, quãdo dizia no Psalmo 22. *Et si ambulavero in media umbra mortis, non timebo mala*: Ainda que ande no meyo da sombra da morte, não temerey os seus males. E que morte, & que males eram estes; que o Profeta com tanta ousadia, & com tanta resoluçam dizia nam havia de temer? *Non time-*

bo? Sey eu, que de pois em outra occasiã fallãdo o mesmo David tãbem da morte no Psalm. 54. dizia, que a temia, não sõmete cõ hũ temor, mas cõ tres distintos, & repetidos temores: *Formido mortis cecidit super me: timor, & tremor venerunt super me*. Parece-lhe a morte tam horriavel, que nam só a formidava, & temia, mas tremia: *Formido mortis, timor, & tremor super me*. Pois se nesta occasiã a temia cõ tão temor, ou com tão diversos, & repetidos temores; como dizia, & se jaçtava âtes, que a nam havia de temer, *Non timebo?* Succederia a caso em David o que succede a muitos homens, que emquanto se achão livres dos perigos, & longe dos males, & horrores da morte, se jaçtam que a nam temem, & quando a vem diante dos olhos, & conhecem que ella vem já sobre elles com mão armada da sua fouce talhadora, começã logo, nam só a temer, mas a tremer, & desmayar: *Formido mortis cecidit super me, timor, & tremor venerunt super me?* Presumir de David tal fraqueza, & co-

Psalm. 54. F.

& covardia, seria fazer injuria a o seu grande valor. Era verdadeiramente este Heroe tam esforçado, tam animoso, & intrepido, que ousadamête se expunha a os mayores riscos da vida sem nenhũ temor da morte: já lutando nas mōtanhas com as mais ferozes Feras, despedaçando os Ursos, & rasgãdo as bocas a os Leões, sem outras armas mais que as suas proprias mãos: já combatendo na Cãpanha em sanguinosas batalhas com os mais poderosos Exercitos de armados inimigos, prostrando Gigantes, & triunfando de Philisteos: já frustrando na propria casa a o som da sua Arpa as aleivosas lançadas de hum Adversario tão grãde, tam irado, & de estatura tam desmarcada como

Reg. 10 23 Saul: *Altior universo populo ab humero, & sursum*: Já perdoando a este terrivel Contrario, quando o achava dormindo, sem querer ferir lhe o corpo, & tocandolhe a penas hũa ponta do vestido, para depois sair lhe a o encontro, quando elle estava velando, & com as armas nas mãos: já em tan-

tas outras acções, em que fez sempre conhecer David, que nam temia a morte, quando parece a tinha diante dos olhos mais vezinha, & eminente. Mas que morte era esta, que nam temia; & que morte era aquella, que temia tanto o Profeta? A morte, que não temia, nam era a morte da culpa; era a morte tributo da Natureza. ^D Nam era a morte da culpa, porque David na quella occasiam, em que nam temia, se considerava liure desta morte, justificado, & posto em graça de Deos. Assim o mostram as palavras antecedentes á quellas mesmas, em que dizia, que nam temeria a morte: As antecedentes: *Animam meam convertit (reparavit, reacquisivit* dizem outras Versões) mostraõ que tinha a alma liure da culpa: *Deduxit me super semitam justitiæ*, indicaõ a sua justificaçam. As palavras subseqüentes, *Quoniam tu mecum es*, declaraõ tambem que Deos estava com David, porque elle estava na graça de Deos: *Non timebo, quoniam tu mecum*

^D
Euseb. apud
Lorin. hic,
Morrem natura debitã
docet umbram mortis dici.

Symach.

cum es. Por essa razam a morte natural, de que fallava, lhe parecia tam bem-assombrada, como se nam fosse morte verdadeira, mas só da morte hũa sombra, que nam devia temer. Notay bem o nexo de hũas com outras palavras: *Ani-mam meam convertit: Deduxit me super semitas justitiae, & si ambulavero in medio umbræ mortis non timebo mala, quoniam tu mecum es*. De sorte que tendo David sua alma convertida, estando justificado com hũa perfeita contrição, liure da morte da culpa, & em estado de graça; nam havia mal, nem morte, que lhe causasse temor: *Non timebo*. Antes os castigos, & flagellos da Vara da Divina justiça lhe causavaõ consolaçam, como exprime nas seguintes palavras do mesmo Psalmo: *Virga tua, & Baculus tuus ipsa me consolata sunt*. Pelo Baculo, & pela Vara de Deos, nam ha duvida se entendem nas sagradas Letras os seus castigos, & particularmente na frase do mesmo David, que fallando em outros lugares dos

castigos, os symboliza na vara. Diz em o Psalmo segundo: *Reges eos in virga ferrea, & tamquam vas figuli confringes eos*: Advertindonos, que sirvamos, & louvemos a Deos com temor, & com tremor: *Servite Domino in timore, & exultate ei cum tremore*. Da mesma sorte no Psalmo 88. quando diz em nome do mesmo Deos, que havia de visitar os peccados, & maldades dos Peccadores com o flagello do castigo, usa do symbolo da vara: *Visitabo in virga iniquitates eorum, & in verberibus peccata eorum*. O Cajado, ou Baculo Insignia do bom Pastor, que guarda, & apascenta as ovelhas, tambem significa o castigo; porque nam serve só par'as defender, mas tambem para as castigar: donde em lugar de *Virga tua, & Baculus tuus*, diz outra Letra, *Castigationes tue*. Pois se pela Vara, & Baculo se entendem os castigos de Deos, & o mesmo David nos adverte, que os devemos temer, & tremer: *In timore, cum tremore*; porque diz, que lhe davaõ a elle

con-

Psal. 2. n. 9.
& 11.

Psal. 88. n. 33

Psalter. Ne-
bien.

consolação, *Ipsa me consolata sunt*? E que lhe nam haviaõ de causar temor, nẽ ainda o castigo, os males, & os horrores da morte, *Non timebo*? Porque, como já notei, fallava só da morte da Natureza, & dos castigos temporaes, que o achavaõ já justificado com perfeita contrição, & posto em graça de Deos; & por essa razão nam fõmente os nam temia, mas antes com o rigor dos mesmos castigos se consolava: *Ipsa me consolata sunt*. Nos poderá tambem a nós causar grande consolação o mais rigoroso castigo, se nos achar em tambõ estado, como estava David.

23. A morte, que o Real Profeta tanto temia no Psalmo 54. nam era a mesma morte da Natureza, era outra morte mais formidavel, qual he a morte da culpa. Ouvi os termos em que entam fallava David. Consideravase oprimido das maldades, dos vicios, & dos peccados: *Quoniam declinaverunt in me iniquitates*. Nam reputava a sua consciencia pura, & tinha o seu coração turbado con os re-

morfos das culpas: *Cor meum conturbatum est in me*; E esta era a morte, de que formidava, & de que temia, & tremia: *Et formido mortis cecidit super me: Timor & tremor venerunt super me*. De fõrte que a causa de tanto temor, ou de tantos temores em David exprime elle na quelle *Quoniam*; & vinhaõ a ser as maldades de que se achava oprimido: *Quoniam declinaverunt in me iniquitates*. Tal deve ser, Senhores, nosso temor. Quando se trata só da morte natural, aindaque seja anticipada, repentina, ou violenta, & aindaque nos esteja tam vizinha, & tam proxima, que já nos tóque a sua sombra, & nos vejamos com ella muito assombrados; nam temer: *& si ambulavero in medio umbræ mortis non timebo*. Mas quando se trata da morte da culpa, & do peccado, entam nam só formidar, mas temer, & temer, com temor, & mais temor: *Formido, timor, & tremor*. S. Agostinho ainda aqui acrescenta o nome *Metus*: S. Jeronimo *Terror*; como se os tres nomes

E
Lorin. hic.
Formidinẽ
spectare ad
mortem tũ
corporis, tũ
animæ per
peccatum.

& termos, de que tinha usádo David, ou, de que usa o Texto vulgar, fossem ainda deminútos, & estes, de que usam os Santos Padres, fossem ainda de mais necessários para explicar quanto a morte do peccado se deve temer. Nam temer tanto, nam, Catholicos, a morte, que nos priva desta vida, mas temer muito, sim, & cō tam repetidos, & multiplicados temores a morte, que nos priva da Eterna, & faz que se perca a Alma..

24. Nam me posso apartar do nosso David, que nos dá tam claros, & tam uteis documentos do que nestes riscos da vida devemos, & não devemos temer. Em o Psalmo 17. quando falla de hum grande Terramoto, cōque a ira de Deos queria castigar os Peccadores, como agora parece os quer castigár: *Commota est, & contremuit terra: fundamenta montium conturbata sunt, & commota sunt, quoniam iratus es eis*; diz o penitente Profeta, que se achou cercado dos perigos, & dores da morte, como nós nos achamos cercados:

Circumdederunt me dolores mortis; & que se vio em grande tribulaçã, & nella invocou o Senhor, & recorreo com preces, & com clamores a Deos, como nós tambem nesta nossa tribulaçã invocamos, & recorremos: *In tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi*. Que nós nos achemos atribulados com o temor da morte, nam me admira tanto; porque póde ser effeito, ou defeito da nossa pusillaniedade: Mas David, que era taõ animoso como temos ponderado, porque sentia tanta tribulaçã na quella occasiã de semelhante Terramoto, em que diz o cercava a morte? Porque a morte nam vinha só, nem sómente armada com o forte poder de suas naturaes dores, ancias, & agonias; *Circundederunt me dolores mortis*, mas vinha tambem prevenida com a Vanguarda de outras mortes mais formidaveis, quaes eram huãs torrentes de peccados, & maldádes, que puzeraõ a David na mayor perturbaçã: *Et torrentes iniquitatis conturbaverunt me*; & vinha

F
Vitriac. apud
Lorin. legit
impetus peccatorum. Hug.
Peccatum a
eternale intel
ligit.

nha seguida da Retaguarda das terriveis penas do Inferno, cujas dores sam tanto para temer: *Dolores inferni circumdederūt me*; & aquella tremenda companhia, aquelles numerosos esquadroēs de mortiferos peccados, & maldades, que em successivas, & multiplicadas torrentes vinhaõ diante da morte: *Torrentes iniquitatis*: aquelle terrivel sequito das penas, & dores do Inferno, que depois da morte se seguiaõ, & que cõ maõ armáda tambem cercavaõ, & ameaçavaõ a David, lhe causavaõ aquelle grande temor, & aquella grande tribulaçaõ, em que invocou com altas vozes a piedade, & favor de Deos: *Dolores Inferni circumdederunt me: In tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi.*

25. E que era o que pedia David a Deos nestas invocaçoēs, & nestes clamores, quando assim se achava tam timido, & atribulado? O que pedia nam especificou, nem exprimio aquí o Profeta; mas ainda que nós, do

que fica ponderado, o podemos inferir, desejo eu que o ouçais da sua propria boca, em outra occasiam, em que elle se achou com semelhante tribulaçam segunda vez cercado, assaltado, & oprimido destes mesmos inimigos, de que fizemos mençam: *Circumdederunt me dolores mortis, & pericula Inferni invenerunt me*, repete no Psalmo 114. *Tribulationem, & dolorem inveni, & nomen Domini invocavi: O Domine libera animam meam.* Isto he o que pedia a Deos, quando se via cercado, & investido da morte. Nam pedia, que lhe livrasse a vida; pedia que lhe livrasse a alma: *O Domine libera animam meam.* Nam pedia, que lhe livrasse a vida das naturaes dores, & agonias da morte, com que se aparta a Alma do Corpo; porque estes males nam temia humanimo tam generoso, & de tanto valor, como era o de David: Pedia sim, que lhe livrasse a alma da morte do peccado, que he a morte do Espirito; que a livras-

Pfal. 114.

vrásse dos perigos , & das penas do Inferno , que se seguem a esta morte : E isto era o que lhe causava o mayor temor , a mayor dor , & a mayor tribulação : *Pericula inferni invenerunt me : Tribulationem , & dolorem inveni , & nomen Domini invocavi : O Domine libera animam meam .* A nossa alma , a nossa alma , Senhores , he o deque nesta nossa tribulação mais nos devemos lembrar , da morte da nossa alma , & dos perigos do Inferno hé , que mais nos devemos temer ; que Deos nos livre a nossa alma , he o que nestas nossas invocações mais lhe devemos pedir , como fazia o Penitente David : *O Domine libera animam meam .*

26. Depois que o Penitente Profeta nesta mesma occasiam com grande tribulação , & summa dor de suas culpas , & com perfeita contrição se humilhou diante de Deos invocando o seu favor , diz que o Senhor o livrou : *Humiliatus sum , & liberavit me .* Nótem quanto meritoria , & quanto efficaz

he a virtude , & o acto da humildade para que o Senhor nos livre . Tanto que se humilhou David , logo o livrou o Senhor : *Humiliatus sum , & liberavit me .* E como diz que o livrou ? *Liberavit me , quia eripuit animam meam à morte .* Diz que o livrou , porque tirou sua alma da morte . E qual era esta morte da alma se não o peccado , & a culpa ? Assim o entendem com S. Agostinho os expoitores communmente : *Mors peccatum : Liberatur per gratiam à peccati morte .* Pois , porque a humilde , & perfeita contrição de David tirou sua alma do poder , & logeiam desta morte , por isso Deos totalmente o livrou : *Humiliatus sum , & liberavit me , quia eripuit animam meam à morte .* David vivendo ainda neste Mundo nam tinha sómente Alma ; tinha tambem Corpo , & tinha a União destes dous extremos , que sam as partes essenciaes , que constituem o total Ser Phisico do homem . Compõemse adequadamēte o Ser humano , da Alma , & do Corpo , & da União entre o Corpo , & a Alma , & nesta União

Apud Lor
hie .

confiste a vida, assim como
 confiste na falta da mesma
 União a morte. Para David
 pois verificar melhor, que
 o Senhor totalmente o livrá-
 ra: *Liberavit me*, parece,
 que havia de dizer, que o
 tirara todo, Corpo, Alma, &
 União, do poder da morte:
Quia eripuit me à morte, &
 nam dizer sómente, que lhe
 tirara do poder da morte a
 Alma: *Quia eripuit animam
 meam à morte*. Mas assim o
 disse mysteriosamente o Pro-
 feta, a meu ver, por duas ra-
 zões. A primeira, porque,
 como temos indicado, de
 Deos tirár a Alma da sojei-
 çam da morte da culpa, se
 segue a consequencia de li-
 vrar o homem todo, Corpo,
 Alma, & União, do poder
 da morte da Natureza, & de
 todos os outros males, que
 em castigo das mesmas cul-
 pas, & peccados, lhe ameaça:
 Peloque diria neste fétido
 David: *Liberavit me, quia
 eripuit animã meam à morte*.
 A segunda razão seria, por-
 que sendo o Real Profeta
 tam santo, & tam generoso,
 nam fazia caso do Corpo,
 nem da União, que o Corpo
 tem com a Alma, em que

confiste a vida, nem lhe da-
 vam cuidado as misérias, &
 os males, que sam insepara-
 veis companheiros da mes-
 ma vida humana, & a següe
 a té a morte, acompanhando
 sempre em toda a fortu-
 na; porque, ou esta seja a mais
 averia, ou a mais prospera,
 nunca os males, & misérias
 se apartaõ da nossa vida, nem
 fenescem emquanto ella du-
 ra. Sò dava grande cuidado
 á David, & lhe causava grã-
 de dor, & grande tribulaçãõ:
*Tribulationem, & dolorem
 inveni*, o considerar sua alma
 oprimida do tirannico do-
 minio da morte do peccado,
 & tantoque vio sua Alma
 isenta da sojeiçam de tam
 tremenda, & horrivel morte,
 nam fazendo caso de todos
 os outros males, se reputa-
 va David totalmente livre:
*Liberabit me, quia eripuit
 animam meam à morte: Ocu-
 los meos à lacrymis*. A cre-
 scentou o Profeta estas ulti-
 mas palavras, mostrando,
 que as lagrimas de seus o-
 lhos nam tinhaõ outro moti-
 vo mais, que considerar sua
 alma arriscada pela morte
 do peccado, a que estava so-
 geita. Livre já desta morte
 a sua

a sua alma, ficáraõ tambem livres das lagrimas os seus olhos: *Eripuit animam meã à morte: oculos meos à lacrymis.*

27. Taes desejava eu que fossem nesta occasiaõ nossos temores, & nossas lagrimas: Nam lagrimas pelo temor de que nos affalte anticipada, & repentinamente a morte, que em fim, ou mais tarde, ou mais cedo, he tributo, que devemos infallivelmente pagar á propria Natureza: Nam lagrimas pelo temor das ruínas das proprias Casas, em que vemos abertas as sepulturas, com o receyo de ficar nellas sepultados com nossos bens, & riquezas; que nam podemos por muito tẽpo lograr, porque, ou desta, ou da quella sorte, perdendo finalmente a vida, tudo havemos de perder: Nam lagrimas pelo temor dos outros males, & perigos, que trazem cõsigo os Terramotos: mas lagrimas fim, pelo temor do perigo, & da morte de nossa alma: Lagrimas de penitencia, que procedaõ, & tenham o nascimento, a fonte, & a origem das torpezas de nos-

sas culpas, que sendo lagrimas tam mal nascidas, serãam a Deos mais agradaveis, & aceitas: Lagrimas, que nam cessem de correr de nossos olhos, a té lavar, & purificar a Alma das mesmas mãchas, & torpezas, de que devem ser originadas: Lagrimas de penitencia como as de Pedro, como as da Madalena, & como as de David. Como as de Pedro, que sendo Discipolo intimo de Christo, & nam iõmente de profissãõ Ecclesiastico, mas Principe da Igreja, & o principal do Collegio Apostolico, negou a seu Divino Mestre, cometẽdo tal peccado dentro na Cidade santa de Jerusaleem, aonde devia dar o melhor exemplo: Nam devia deixar-se vencer das vozes de hũa mulher, nem mostrar-se com o temor da morte tam fraco, quando em outras occasioẽs se tinha mostrado tam valeroso. Esta sua fraqueza de temer mais a morte, que o peccado, chorou o Santo Apostolo com tantas, tam continuas, & tam amargólas lagrimas: *Flevit.* Math. 26. 75. *amarè*, que como affirmãõ S. Clemente seu Discipolo,

&

& Niceforo, todas as vezes, que cantava o Gallo, Pedro novamente repetia o seu amargoso pranto: Era a successiva corrente das lagrimas em tanta abundancia, que lhe abrião dous regos nos lagrimaes de seus olhos, & os teve toda a vida chorófos, & aggravados.

Luc. 737.

28. Sejam tambem nossas lagrimas como as da Madalena, que por ser tam peccadora, & peccadora na mesma Cidade Santa (Circunstancia aggravante, que mysteriosamente exprimio com particular advertencia o Evangelista): *Mulier, quæ erat in Civitate peccatrix*, chorou aos pés de Christo tanta copia de lagrimas, que dos pés lhe chegáão ao coração, & se lemos no Sagrado Texto, que aos pés do Divino Mestre tiverão o seu principio: *Lacrymis cepit rigare pedes ejus*, nam lemos tivessem fim; porque sendo muitas as suas culpas, foraão infinitas as suas lagrimas. Era grande a belleza, & formosura do Corpo, & eram mayores as fealdades, as manchas, & as torpezas da Alma: mas arrepedida,

& contrita com a copiosa agua, que das cristallinas fontes de seus olhos manava, as lavou, & com o aceso fogo do amor Divino, que já no intimo de seu coração ardia, totalmente as extinguiu: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*. Nam cessáão as correntes de suas lagrimas, bem que á vista de sua contrição lhe fossem já perdoadas as culpas. Nam deixava de chorar a Madalena nem ainda, quando parece, que o mesmo Christo já lhe estranhava o seu pranto. *Mulier quid ploras?*

N. 47.

Joan. 13. 15.

29. Devem ser as nossas lagrimas tambem como as de David, para lavar cõ ellas as manchas das culpas cometidas nas vistas das Bethsabés, & das sensualidades originadas de taes vistas; dos adulterios feitos a Urias, dos homicidios, das ingratidoes, das injustiças, & dos escandalos procedidos destes, & dos mais peccados; das blasfemias, que occasionão nos inimigos da Fé Catholica, assim como os peccados de David occasionarão nos inimigos

2. Reg. 1.º.
14.

gos de Deos: *Blasphemare fecisti inimicos Domini*, pondo em perigo de serem despojos dos mesmos inimigos a Arca do Testamento, o Maná do Céu, & as Táboas da Ley; que vem a ser o mesmo, que arriscar com os escandalos, que se originam de nossos peccados, & vícios, a reputação da Fé, & Religião, que professamos. Semelhantes peccados cometidos com universal escandalo na Cidade Santa de Jerusaleem, lavou, ou somergio David com hum Diluvio de lagrimas, que derramava continuamente toda a noite, & todo o dia, alimentando-se dellas: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die ac nocte*. Só cessarão de correr as perennes fontes de seus olhos, depois que purificaraõ sua alma das manchas, que nella tinham impréssas as torpezas das mortaes culpas: *Eri puit animam meam à morte: oculos meos à lachrymis*, & depois que já se reputava livre das quedas, & precipicios, a que o conduziaõ as cegueiras de seus peccados: *Et pedes meos à lapsu*.

Psal. 40. 4.

30. Quando pela sua penitencia, & contrição acreditada com tantas lagrimas, o tinha livrado Deos, entam com hũa firme esperança concluía o Profeta o seu discurso dizendo: *Placebo Domino in Regione Vivorum*; Agora que tenho livre a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, & os meus pés dos precipicios, & quedas, ferey de muito agrado a Deos em a Região dos Vivos. E que Regiam dos Vivos era esta, em que havia de agradar a Deos o Santo Profeta? A Aguia dos Doutores Santo Agostinho, & o Doutor Maximo S. Jeronymo dizem, que he o Céu: *Idest in Cælo*, & a mesma exposição, & Doutrina segue o Lira na sua Glosa: *In vita Cælesti, quæ dicitur terra Viventium*. Dizem, que vinha a dizer David, que havia de agradar a Deos no Céu, que essa he a Região dos Vivos. Bem se entende a razam, porque David penitente á vista dos mesmos Anjos havia de ser de especial agrado, & de especial gosto a Deos no Céu.

Apud Bibl.
Max. hic.

Luc. 15. 2. 7.
10.

Ceo; pois nos diz Christo Divino Mestre, que *Gaudium erit in Caelo coram Angelis Dei super uno Peccatore penitentiam agente*. Mas porque se chama o Ceo por Antonomasia a Região dos Vivos, se os homens nam vam ao Ceo senão depois de mortos? Porque a vida sobrenatural da Graça, & da Gloria, que depois de mortos lógraõ os homens no Ceo, he a verdadeira vida; que a natural, & temporanea, que logramos neste Mundo tráz comfigo sempre annexas as fadigas, as misérias, as penas, as dores, as ançias, as agonias, & as mais condições, ou propriedades da morte; & nos tem fogeitos a outro mal muito mayor, qual he a morte da culpa, que nos priva da melhor, & mais verdadeira vida, que he a da Graça, & da Gloria. Ponderemos pois, Senhores, quam grande erro nosso he appetecer tanto a conservação desta vida, que tem as propriedades de morte, & temer tanto a morte, que he o fim de todos os males, & a porta

por onde se entra a lográr a melhor vida; temendo tam pouco o peccado, que he o que nos priva, & que nos exclue della. Conhecendo o Psalmista estas verdades chamava ao Ceo por excellência a Região dos Vivos: *In Regione Vivorum*, & a os que neste Mundo vivem, reputava como mortos. Dizia que vivendo entre os homens neste Mundo actualmente, era entre os mortos livre: *Inter mortuos liber*. E porque razam reputava como mortos os Viventes deste Mundo? *Inter mortuos*? A razam temos já insinuado, & a indica claramente o mesmo Profeta nas palavras antecedentes: Neellas considerava David sua alma chea de todos aquelles males, que sam annexos á vida: *Repleta est malis anima mea*: Considerava, que a mesma vida, seguinto a larga estrada dos vicios, se desviara do recto caminho do Ceo, & se encaminhara, & chegára ás portas do Inferno: *Et vita mea inferno appropinquavit*, com o perigo de padecer alli eternas

Psalm. 87. 5.

N. 4.

pe-

penas a sua alma. E experimentando o Profeta Rey como a Alma nesta vida he fogueita a tantos males, & a tam grandes perigos, de que nenhum auxilio humano póde seguramênte livrar-nos, entendia, que a vida deste Mundo nam he verdadeira vida, & que só os que vivem no Cco se devem reputar por vivos: *Placebo Domino in Regione Vivorum,* & que os homens, que neste Mundo vivem, se devem estimar como mortos: *Quia repleta est malis anima mea, & vita mea inferno appropinquavit, estimatus sum cum descendentibus in lacum: Factus sum sicut homo sine adjutorio inter mortuos.*

Luc. 10.

31. Este mesmo parecer, ou esta mesma sentença approvou expressamente a Divina Sabedoria do Eterno Verbo Encarnado, quando tambem deu o nome de mortos aos Viventes deste Mundo: *Sine ut mortui sepeliant mortuos suos.* Igualmente chama mortos aos vivos, que os sepultavaõ, & á quelles, que se conduziaõ, & levavam nos esquifes á Sepultura, quando no

ultimo termo desta vida, ou desta continuada morte, realmente fenesciaõ: *Mortui sepeliant mortuos.* E assim como nam he verdadeiramente vida esta nossa natural, que une o Corpo com a Alma, & só he vida, verdadeira a sobrenatural da Graça, que une a Alma com Deos; assim nam he verdadeiramente morte a natural, que sepára a Alma do Corpo, & só he morte verdadeira o peccado, que aparta de Deos a Alma. Ponderay pois, devotos Ouvintes meus, Ponderay melhor do que se costuma ponderar, qual he a vida, que mais devemos desejar, & qual he a morte, que mais devemos temer nesta occasiam dos Terramotos, & em todas as outras, em que a morte nos ameaça. Devemos sem duvida desejar mais a vida da Graça, temer mais a morte da culpa. Ouvi o que diz maravilhosamente ao nosso intento o Insigne Doutor da Igreja S. Gregorio: *Sicut vera mors est, quâ anima separatur à Deo, ita umbra mortis est, quâ caro separatur*

tur ab anima. Diz que a verdadeira morte, que deve ser mais temida, he a morte do peccado, que nos priva da vida da Graça, & aparta a Alma de Deos; & que a morte natural, que nos priva desta vida, separando o Corpo da Alma, se nam deve tanto temer, porque nam he morte verdadeira, mas sómente como da verdadeira morte hũa sombra: *Umbra mortis est.*

32. Isto he o que vem a dizer o Santo Pontifice em mayor confirmação do que já tínhamos ditto: Mas eu desejava ainda dizer mais, porque me parece, que na materia há muito mais que dizer. Digo, que comparada com a terrível morte do peccado, que aparta a nossa Alma de Deos, esta morte natural, que aparta o nosso Corpo da Alma, nam he nem como sombra da morte, porque em tal comparaçam parece, que nam he morte, nem por sombras: Comparada com a formidável morte da culpa he como se de nenhũa sorte fosse

morte a morte da Natureza. Quando aquelles malvados Velhos, que tendo já nas cans tanta neve, vendo banhar Susanna na agua se acenderão em libidinoso fogo, & intentáram violar a castidade da pudica, & innocente belleza desta honestissima, & fidelissima Esposa; lhe ameaçaraõ o condemnala á morte por adultera, se nam consentisse no adulterio, a que a lasciva temeridade dos mesmos perversos Iuizes a provocava, sendo elles no abominavel crime, que intentavaõ, os Reos, & os Aggressores, que mereciaõ mil mortes. A casta, & afflicta Susanna tam banhada nas lagrimas de seus olhos, como na agua da fonte, em que se estava banhando, lhe disse estas notaveis palavras: *Ingemuit Susanna, & ait: Angustiae sunt mihi undique: si enim hoc egero, mors mihi est: Si autem non egero, non effugiam manus vestras:* Vejome cercada de angustias; porque se faço o que pertendeis, me sacrifico á morte, & se onam faço, nam fujo das vossas mãos. Parece, que

Dan. 12.

N.4

que trocou Susanna os termos destas palavras, que aos iníquos Velhos dizia: Parece, que fallaria com mayor propriedade, se as mudasse, dizendo assim: Se faço o que pertendeis, nam vos fujo, & se o nam faço, morro; pois que verdadeiramente, se fazia o que pertendiaõ os malignos Aggreffores, nam fugia de suas lascivas mãos innocente, & sem a mancha da quella culpa, como anciosamente desejava; & se nam fazia o que pertendiam, se sogei-tava, a padecer a morte, com que elles a ameaçavão: Peloque, quando depois, sem mais culpa, nem mais prova, que a de seus falsissimos testemunhos, a condenáraõ á morte, dizia a mesma Susanna: *Ecce morior, cum nihil horum fecerim*, vou a padecer a morte como adultera, nam tendo feito adulterio; & isto era o que elles lhe tinhaõ ameaçado: *Assentire nobis, & commiscere nobiscum, quod si nolueris dicemus contra te testimonium*. Parece lógico, que tinha Susanna mais fundamento para dizer: Se faço o que pertendeis,

nam fujo das vossas mãos; & se o nam faço, me sacrifico á morte, doque tinha para dizer, como disse, trocando estas palavras: Se faço o que pertendeis me sacrifico á morte, & se o nam faço, nam fujo das vossas mãos: *Si hoc egero, mors mihi est, si autem non egero, non effugiam manus vestras*. Pois porque disse estas, & nam aquellas palavras? A caso lhas faria trocar por erro a grande perturbação, & angustia, em que se achava? Nam, porque Susanna estava muito assistida de Deos, & parece, que o Espirito Santo lhe dittava o que dizia. Dizer assim como disse, nam foy perturbação, nam foy erro, nam foy acaso; foy mysterio, foy acerto, & foy a mayor propriedade com que podia fallar. Nótem. Achavase a castissima Esposa entre as angustias de ser violentada, ou a consentir na culpa da sensualidade, a que aquelles temerarios homens a constrangiaõ, ou a padecer a morte, que lhe ameaçavaõ; & considerando estes males, a que se via exposta: confi-

derando de hũa parte a morte da culpa, que lhe queriaõ persuadir, & com que se havia de apartar a sua alma de Deos; & da outra parte a violenta morte da Natureza, a que a haviaõ de condenar, & com que se havia o seu corpo de apartar da sua alma; comparando huã com a outra morte, só deu o nome de morte á morte da culpa: *Si hoc egero, mors mihi est*, & não deu o nome de morte á morte da Natureza: *Si autem non egero, non effugiam manus vestras*: julgando prudentemente, que só a morte do peccado, que aparta a alma de Deos, seria para ella a morte verdadeira, que absolutamente merecia o nome de morte: *Mors mihi est*, & que em sua comparaçã, a morte da Natureza, que sepára o corpo da alma, nam era morte, nem merecia tal nome; porque comparada cõ o peccado, he como se nam fosse morte.

33. Este tam santo, & tam bem advertido sentimento, & parecer da honestissima Susanna, & qual destas

mortes he a que se deve temer, exprimio ella ainda mais claramente em as seguintes palavras, continuando assim: *Sed melius est mihi absque opere incidere in manus vestras, quàm peccare in conspectu Domini*: E hé como se differe: Bem conheço, que me não pôsso livrar de vossas malvadas mãos, nem da morte, que me ameaças, mas antes quero victima innocente padecer mil mortes, que peccar á vista de Deos: *Sed melius est mihi absque opere incidere in manus vestras, quàm peccare in conspectu Domini*: O peccado he a morte, que eu mais devo temer: *Si hoc egero, mors mihi est*: Antes morrer, que peccar: *Melius est mihi incidere in manus vestras, quàm peccare*: Aindaque este Lugar, & este Jardim hé occulto, & estando as portas fechadas, nam estão aqui outros olhos, que nos vejam: *Ostia pomarii clausa sunt, & nemo nos videt*, conheço eu, que os olhos de Deos me vem, porque sey que vé, & conhece as cousas mais occultas ainda átes de-

N. 42.

de feitas : *Absconditorum est cognitor, novit omnia antequam fiant* : Melhor me he padecer mil mórtes , que cometer hum peccádo , postoque seja o mais escondido , & occulto : *Melius est mihi incidere in manus vestras, quàm peccare* : Antes quero fogeitarme sem culpa nam só á mórte , mas a todos os outros males , aos falsos testemunhos , ás aleivofias , ás accusações , & imposturas , aos oprobrios , & vituperios , ás deshonras , ás affrontas , & ignominias , ás penas , ás ancias , ás agonias , ás angustias , & à vergonha , nam sómente da minha propria Pessoa , mas de toda a minha Casa , de toda a minha Familia , de todos os meus Parentes , & de todos aquelles , que me conhecem : *Erubuerunt servi vehementer-Flebant sui, & omnes, qui noverant eam* : Antes quero fogeitarme , nam só a estes males tão grandes , & tam sensíveis , mas a todos os outros imaginaveis , que eu conheço me podem vir de vossas crueis , & tirannas mãos , do que peccar contra a Ley de Deos : *Me-*

N. 27. & 33.

lius est mihi absque opere incidere in manus vestras, quàm peccare in conspectu Domini.

34. Tal foy a generosa resolução do debil sexo de hũa molher, & tal desejava eu que fosse a resolução das nossas contrições : Temer mais a mórte , & o mal do peccádo , que todas as outras mórtes , & que todos os outros males ; pois he certo não póde haver mayor mal, que o peccádo , que nos priva do mayor bem ; mayor desgraça , que a que nos faz perder a graça de Deos ; mayor pena , que a que nos exclue da sua Gloria ; mayor desventura , que a que faz padecer á nossa alma eterna pena. Porque a innocente Susanna com tanta resolução conseguiu ter livre da mórte da culpa sua alma , lhe perservou Deos milagrosamente a vida , lhe restituiu a reputação , & a honra , & a livrou de todos a quelles males , angustias , & affeições , de que se vio oprimida . Triunfou gloriosamente de todas as desgraças , de todos os perigos , & de todos os infortu-

1.60. & 63.

tunios a innocencia Todo
 aquelle Povo, todos os Pa-
 rentes, & domesticos desta
 magnanima Heroína deraõ
 louvores, & graças a Deos,
 que a livrara: *Benedixerunt
 Deum: Laudaverunt Deum:*
 E hé muito de notar, que
 nam diz o Sagrado Texto,
 que davam louvores a
 Deos, porque a livrara da
 mórte, a que a tinhaõ con-
 denado, & a que esteve
 tam proxima; nam, porque
 a livrara dos outros males
 temporaes, a que esteve so-
 geita; mas só diz louvaraõ
 a Deos, porque a livrou da
 mórte, & da torpeza da
 culpa: *Laudaverunt Deum:
 quia non esset inventa in ea
 res turpis.* De forte que,
 em comparaçã do mal, &
 torpeza do peccado, se nam
 fez caso de todos os outros
 males: Em comparaçã da
 mórte da culpa, se nam fez
 conta da mórte da Nature-
 za, ainda que era taõ affron-
 tosa, tam intempestiva, &
 tam violenta. E assim se
 devia fazer; porque a mór-
 te da Natureza nas Sagradas
 Letras comparada com a
 da culpa, que hé o peccá-
 do, ou com a da pena, que

he o Inferno, he como se
 nam fosse mórte; nem co-
 mo mórte se teme, nem
 como mórte se julga, nem
 como mórte se conta.

35. No Capitulo 20. de
 seu mysterioso Apocalipse
 falla o Evangelista S. Joaõ
 dos Bemaventurados, &
 Santos, & diz, que tem a
 sua parte na primeira resur-
 reicãõ, & que naõ tem nel-
 les poder a segunda mórte:
*Beatus, & Sanctus, qui ha-
 bet partem in resurrectione
 prima: in his secunda mors
 non habet potestatem.* E ex-
 plicando depois qual he
 esta mórte segunda, diz
 que he a mórte do Inferno:
*Stagnum ignis: Hæc est mors
 secunda.* Esta terrivel mór-
 te assigna por castigo aos
 peccadores no Capitulo se-
 guinte com hũas tremendas
 palavras, que sendo muitas,
 & todas dignas de repetir-se,
 as direy como estaõ escritas
 no Texto, sem mais glosa,
 nem mais comento, por naõ
 fazer mayor extensãõ: *Ti-
 midis autem, & incredulis,
 & execratis, & homicidis,
 & fornicatoribus, & vene-
 ficis, & idolatris, & om-
 nibus mendacibus, pars illo-
 rum*

Apoc. 20. 6.

N. 14.

C. 21. n. 8

rum erit in stagno ardenti igne, & sulphure, quod est mors secunda. Notem, que nesta lista daquelles desventurados, que vam a somergirse no sulfureo mar de fogo ardente do Inferno, se poem em primeiro lugar os timidos, que sam aquelles, que nam temendo offender a Deos, deque deviam ter o mayor temor, temem os outros males, que não deviam temer: *Timidis autem, pars illorum erit in stagno ardenti igne, & sulphure, quod est mors secunda.* Sendo pois o Inferno a segunda morte (como diz hũa, & outra vez o Evangelista) qual he a morte primeira? A primeira morte nam há duvida que he o peccado: Esta he a deque indica o Evangelista recusitáraõ com a vida da Graça os Bem aventurados, & Santos: *Beatus & Sanctus, qui habet partem in resurrectione prima:* Esta he a primeira morte, emque encorreo nosso Pay Adam no mesmo dia, em que peccou: *In quocunque die comederis, morte morieris:* Esta he a morte primeira, que

Gen. 2. 17.

Job *eterna Primogenita,* Job. 18. 13. *mors: & a Glosa acrescenta, idest anticipata praeveniens mortē naturalē:* Morte, que verdadeiramente tem entre as mais mortes a primazia, por ser a causa, & origem de todos os males, & de todas as outras mortes. Depois da morte da culpa se segue a morte da Natureza, a que Deos condenou o homem em castigo da mesma culpa. Naquelle mortifero fruto pelo Divino preceito prohibido, em que o Demonio, ou a propria vaidade lhe persuadio gostaria a sciencia, conque fosse semelhante à Deos, gostou o homem o veneno, que lhe occasionou a morte, & o fez perder a Divina semelhança, a nobreza do ser, a que o supremo Creador o sublimara, & perder finalmente a vida, tornando-se a converter em a vileza da terra, de que nasceria: *Quia comedisti de ligno, de quo praeceperam tibi ne comederes-- in pulverem reverteris.* Isto que succedeo a Adam se verifica nos outros homens filhos seus: Depois de peccarem, morrem,

Lir hle

Gen. c. 3. n.º
17. & 19.

ad Rom. 5.
2.

rem, como pondera o Apóstolo escrevendo aos Romanos: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum introiit, & per peccatum mors, ita in omnes homines mors pertransiit in quo omnes peccaverunt.* Primeiro incorrem os homens na morte da culpa, depois pagão com a morte natural o ordinario, & irremissível tributo á Natureza; & se por desgraça morrem em peccado, padecem a terceira morte, qual hé a eterna pena do Inferno. Conforme a estas contas, que parece que sam certas, he o Inferno a terceira morte. Pois porque a nam conta o Evangelista em o terceiro lugar? Porque razam, não mete em numero, nem em conta a morte da Natureza, dizendo hũa, & outra vez, que o Inferno hé a morte segunda? *Stagnum ignis: hæc est mors secunda: In stagno ardenti igne, quod est mors secunda?* A razam parece, que hé, porque quando se trata das mortes do peccado, & do Inferno, nam se deve fazer conta da morte natural, que nos tira

deste mundo. O Peccado se conta como morte primeira, o Inferno como segunda, & nam conta outra morte o Evangelista, nam mete em numero a morte da Natureza, porque esta cercada das outras duas terribéis mortes, entre ellas nam avulta; nem entra com ellas em numero, nem se poem na sua riga, porque em sua comparação he como se de nenhũa sorte fosse morte, nem merecesse tal nome: comparada com a morte da culpa, & com a morte da pena, nam se julga, nem se conta como morte.

36. O grande inadvertencia nossa, que aquella morte natural, que em comparação do peccado, & do Inferno, nam nomea, nem conta a Sagrada Escriitura, seja na nossa estimação a morte mais tremenda, & a deque fazemos mais conta! Com quanta dificuldade, com quanto temor, com quanta pena, com quanta ancia morremos! E com quanta facilidade, com quanta ousadia, com quanta desenvoltura,

&

& cõ quãto desafogo peccamos! Bastando hũa só offensa de Deos para nos por no perigo de ser justamente á eterna môrte do Inferno condenados, multiplicamos as offensas como se nam ouvesse, Deos para dar, & multiplicar castigos. O grande defatenção a dos homens, temer tanto a môrte natural, que hé o fim de todos os perigos, & males; & temer tam pouco o peccado, que he a causa de todos elles! As mortes que tanto tememos, os Terramotos, & todas as mais molestias, infortunios, & castigos, que com tanta pena nossa experimentamos, de que procedem? Quem poderá duvidar, que procedem dos peccados? O primeiro, & o mayor castigo, que Deos deu ao peccado do homem, por quebrar o seu Divino preceito, foy amaldiçoar a Terra: *Quia comedisti de ligno, de quo praeceperam tibi ne comederes, maledicta Terra.* E que se pôde esperar de hũa terra maldita, & maldita por castigo de peccados, senão nocivos, & per-

Gen. 3. 17.

niciosos Terramotos? Se quebramos, nam hũa só vez hũ só preceito Divino, como nosso primeiro Pay, mas tantas vezes tantos Divinos Mandamentos; que podemos esperar, senam estes, & outros semelhantes infortunios, & trabalhos? *In laboribus comedes ex ea.* Que podemos esperar senam as espinhas de tantas molestias, & penas, que nam só nos picaõ, mas nos ferem, nos rompem, & nos rásgaõ as tunicas mais intimas de nossos proprios corações? Que podemos esperar senam os abrólhos de tam difficultosos empenhos, de agitações tam molestas, & de tam agudos, tam picantes, & tam anciosos cuidados, em que nos vemos sempre envoltos? *Spinæ, & tribulos germinabit tibi.* Que podemos esperar senam os suorres de tantas, tam inuteis, & tam mal logradas fadigas, que nesta penosa vida nos occupaõ, nos atormentaõ, & nos cançaõ. *In sudore vultus tui vesceris pane.* E quanto tempo, quãtos lustros (que a vida do

homem já se nam mede, como se media antigamente por seculos) quantos annos, quantos dias havemos de experimentar, & padecer estes deploraveis effeitos dos peccados? Os havemos de padecer todos os dias de nossa vida: *Cunctis diebus vite tue*. Quando ham de fenecer? Quando fenecer a vida. Até quando ham de durar? Até que chegue a hora da morte: *Donec rivertaris in Terram*. A morte há de ser de tantos males o fim, o termo, & o remedio, assim como o peccado foy de todos a causa, a origem, & o principio. Sam palavras de Fé continuadamente escritas, & registradas, no teor da quella inapellavel sentença, que o mesmo Deos por sua propria boca proferio contra o homem em castigo do peccado. Consideremos pois mais attentamente, Senhores, qual he a coufa, que devemos mais temer, se os peccados, que sam de todos os males a causa, & o principio, se a morte, que he de todos o termo, & o remedio.

Emquanto nam forem regulados com mais acerto nossos temores: emquanto nam temermos mais o peccar, que o morrer: emquanto não temermos mais que tudo o que se póde temer, o offender a nosso Deos, nam serám perfeitas, puras, & sans nossas contrições, he necessario recorrer a o mesmo Senhor, pedindolhe humildemente, & em primeiro lugar, que as purifique, & as fára. *Sana Contritiones.*

S. IV.

37 **A** Terceira éfermidade, & o terceiro defeito, que eu em nossas contrições considero, he temermos tambem mais o Inferno, que o peccado, quando deviamos mais temer o menor peccado, que todos os excessivos tormentos, & que todas as atrocissimas penas do Inferno. He sem duvida, que he muito para temer aquelle cahos de confusões, aquelle laberinto de trevas, aquelle abismo de penas, aquelle aceso Vesuvio de inextinguiveis, &

& eternas chamas, aquelle sulfureo, & profundissimo Mar de fogo ardente, surcado de tantos, & tam horriveis Monstros, que em numerosas turmas, com as bocas abertas cercaõ para os devorar os desventurados Naufragantes, que naquellas igneas, fumegantes, & caliginosas ondas com todos os membros tremulos, frios, & congelados pelo excesso do temor, se precipitaõ, & se affogaõ, passando de hum diluvio de neve aos ardores, & incendios de hum Mar de fogo: *Ad nimium calorem transeat ab aquis nivium usque ad inferos peccatum.* Aquelles covís, & espeluncas de crueis, & rayvosissimas Feras, de Lobos famintos, de Leoões ferózes, de Tigres vorázes: Aquellas horrendas cavernas de venenozas Serpentes, de Basiliscos, de Áspides: Os rugidos, os urlos, os silvos, os ays, os gemidos, & os prátos tam dissonantes, tam ingratos, & tam medonhos aos ouvidos: Aquelles obscenos depositos de todas as immundicias, ao tacto tam

asquerosas, á vista tam deformes, & tam torpes, ao olfâto tam pestilentes, & tanto insoportaveis: O sentido do gosto perdendo o nome, & o exercieio aonde nada se gosta, & tudo he desgosto, & amargura, tambem atormentado com fome insaciavel, com sede inextinguivel: A funesta companhia das Furias diabolicas inimigas taõ crueis, & tam tirannas, com as cabeças coroadas de enlçadas viboras, cõ as mãos armadas de rompentes garras; os pés, de agudas unhas; as bocas com linguas de fogo, com dentes mordazes; os cabellos, serpentes; os olhos, vivas bráças; as pestanas, acesas chamas; gesto horrivel, aspecto formidavel: Finalmente Inferno, centro de todos os mais rigorosos tormentos, das mais excessivas penas, das dores mais intoleraveis, & dos martyrios mais insofriveis: Inferno, compendio de todas as misérias, de todas as desgraças, & de todas as desventuras: Inferno, epilogo de todas as angustias, desespera-

rações, ançias, & agonias: Inferno, aonde ió para padecer se vive, & se padece hũa continua, perpetua, & penosissima mórte, penãdo, & padecendo eternamente: Torno a dizer, que nam há duvida, he muito para temer; mas sendo a causa de tantos males o peccado, he certissimo, que deve ser mais temido.

38. E nam só por ser de todos os males temporaes, & das infernaes, & eternas penas a causa & o motivo, se deve o peccado temer mais, que o mesmo Inferno com aquelle temor vil, covarde, & pusillanime, a que os Santos Padres chamaõ amor Mundano, & Servil; mas principalmente, por ser o peccado grave offensa de Deos, se deve temer mais que mil Infernos com o temor generoso, magnanimo, & heroico, a que os mesmos Santos Padres chamaõ Casto, & Filial. O peccado, que com a sua impiedade provóca a ira do Pay mais pío, com a sua malicia excita o rigor do Principe mais benevolo, que estima como filhos, os

Subditos, & Vassallos: O peccado, que com a sua iniquidade causa a indignação do Senhor mais affavel, & mais benigno, que a seus viz, & humildes servos trata como proprios filhos: O peccado, que com a sua infidelidade, & com a sua ingratitude occasiona a separação, & o divorcio do Divino, & amantissimo Esposo de nossas almas, a quem tanto devemos amar: O peccado finalmente, que he offensa, & agravo do mesmo Deos, supremo Autor de todo o nosso Ser, & de todos os nossos bens; que de nada nos criou, que com o preciosissimo Sangue, com os rigurosissimos martyrios, com a cruel, & affrontosa mórte de seu Divino, & Unigenito Filho nos remio, para nos encher de eterna Gloria no Ceo; quem poderá duvidar, que se deve mais temer, que infinitos Infernos? E nam se deve temer o peccado com o temor Mundano, que respeita aquelles males, que em castigo do mesmo peccado se padecem neste Mundo, porque deste

D. Bern. de
mod. ben. vi-
ven. ser. 4.

Math. 10. 28.

S. Bern. ibid.
serm. 2.
Dom. 1. post
Oct. Epiph.

Ad Rom. 8.
30.

temor diz o meu Padre S. Bernardo: *Hic Mundanus timor malus est*, por fer contra a doutrina de Christo: *Nolite timere eos, qui occidunt corpus, animam autem non possunt occidere*: Nam se deve temer só com o temor Servil, que respeita o castigo, mas principalmente se deve temer o peccado, & offensa de Deos com o temor Casto, e Filial, que procede do amor: Não só com o temor Servil das penas, & tormentos do Inferno, que aindaque seja temor util, nam he temor sufficiente para a perfeita contrição; mas deve temer-se com o temor Casto, com que se teme perder o affecto do Divino Esposo, & com o temor Filial, que o que mais teme he perder a graça de Deos, como adverte com S. Agostinho o meu Mellifluo Doutor, fundado no Texto de S. Paulo, quando diz aos Romanos: *Non accipistis Spiritum servitutis in timore, sed Spiritum adoptionis filiorum: idest Spiritum filialem*. Este temor Casto, generoso, & Filial, que procede da cha-

ridade, & amor (nam o que procede do castigo, temor humilde, & servil) he só o que faz puras, & perfectas as contrições. E se com hum tal temor amoroso, & heroico deve temer aggravar com a menor offensa a Esposa ao Esposo, o Servo ao Senhor, o Vassallo ao Principe, & o filho ao Pay; com quanta mais razão devemos nós heroicamente temer fazer offensas a hum Pay tam pio, a hum Principe tam benevolo, a hum Senhor tam benigno, & a hum Esposo tam amante de nossas almas, como he o mesmo Deos! Quanto devemos temer mais que mil Infernos, com temor amante, & generoso, o perder a sua graça, & provocar com a maldade de nossas culpas a sua ira.

39. O mesmo Demonio, que tinha experimentado as crudelissimas penas do Inferno, disse ao Santo Jordaõ, que voluntariamẽte padeceria não só as suas, que já padecia, mas ainda todas as mais penas de todos os outros Demonios, & de todos os Condenados; se

Apud Vieir.
7. p. n. 195.

se lhe fosse concedido ver só por hũ breve instante a Deos glorioso, & benevolo: E pelo não ver irádo hirão todos os Reprobos em o Dia do Ivizo, como de sy mesmos, & de sua propria vontade a padecer por toda a Eternidade as rigorosissimas penas, & tormentos do Inferno. Descreve o Evangelista S. Matheus a Tragedia da quelle tremendo Dia, em que o mesmo Deos humanado com aspecto terrivel, & com justa indignação se há de mostrár contra os Peccadores Reprobos tão irádo, & tam rigoroso, que sendo o Iuiz, mais pio, lhe parecerá o mais severo, & deshumano; & diz o mesmo sagrado Chronista hũas palavras dignas de grande pōderação: *Et ibunt hi in suppliciũ eternũ, justi autem in vitã eternam*. Da mesma sorte diz, que hirão os Condenados para o Inferno, & os Justos para o Ceo: *Ibunt*. Pois da mesma sorte, com os mesmos termos, & com hũa só, & a mesma palavra *Ibunt* significa, & exprime o Evangelho a ida dos Justos pa-

r'á eterna vida, & a ida dos Reprobos par'á eterna pena? *Ibunt hi in supplicium eternũ, Justi autẽ in Vitã eternam*! Que se diga dos Escolhidos, que haõ de hir por sy mesmos, & muito voluntariamente a lograr a eterna Gloria do Ceo, está bem; Mas dos Reprobos parece se nam havia de dizer *Ibunt*, mostrando de algum modo, que tambem hirão por sy mesmos, & como de propria vontade a padecer as penas, & tormentos do Inferno: Parece devia dizerse *Rapientur*, que he palavra, que exprime a propria repugnancia, & a violencia, com que se póde presumir, que os Demonios os haõ de levar presos, & ligados com duras cadeas de ferro, maniatados com grossas cordas, tirados por fortes calabres, levados pelos cabellos, arrastados com violencia, & impiedade á força dos braços dos mesmos Demonios, para os fazer entrar com vigorosos impulsos na quelle penoso Carcere, na quella Masmorra horrivell, aonde sem a menor esperan-

D. Hier. scr.
de Gehen.

rança de poder ter liberdade, haõ de ser atormentados eternamente; porem adverte S. Geronimo, que o Evangelista nam disse, que os Reprobos ham de ser levados ao Inferno por força, & com violencia; antes disse, que ham de hir por sy mesmos, como se fossem voluntarios: *Non dixit rapiuntur, sed ibunt.* E porque diz, & se há de crer infallivelmente hũa cousa, que parece tam incrível? Porque haõ de hir como voluntariamente os Condenados a padecer aquelles eternos, & tam excessivos tormentos? Porque terãõ mayor terror de estar por breve tempo á vista, & na presença do supremo Iuiz irado, do que de padecer eternamẽte as terribes penas do Inferno, diz o mesmo Doutor Maximo: *Tremẽdo enim Judicis vultu magis conterriti, versa oculorum acie in Infernum dilabentur.* De sorte, que terãõ os Condenados tanto temor, & horror da ira de Deos, que provocãõ com suas culpas, & offensas, que vendo de huma

parte a face de Deos irado, & da outra parte todas as penas do Inferno, & comparando hum objecto com outro objecto, hũ tormento com outro tormento, & hum com outro temor, temerãõ mais aquella ira, que todas aquellas penas. A estas voltaraõ os olhos, só por nam soportár o tremendissimo aspecto de hũ Deos irado: a estas correrãõ velozes por fugir da vista, & presença de hum Iuiz Omnipotente, aceso em ira, & em furor: *Tremendo Judicis vultu magis conterriti, versa oculorum acie in Infernum dilabentur.* Terãõ aquelles desventurados por alivio esconderse, & retirar-se da vista de Deos irado, aindaque sejaõ somergidos, & sepultados para sempre no ardentissimo Mar de fogo do Inferno: *Levius estimantes absorberi voragine Inferni,* disse Guerrico Abbade, *quàm Dei irati faciem sustinere.*

40. E se os Dannados, que se àchaõ no infelicissimo estado da desesperaçãõ, póstos em perpetua desgraça, & perpetuo odio de Deos,

Guerr. Abb.
serm. 4. de
S. Bened.

Deos, privádos desta vida, & do estado de V. adores, em que podiaõ esperar, & conseguir a sua Graça, vendose já excluídos irremissivelmente da sua Gloria, temem mais que o mesmo Inferno a sua ira; quanto mais a devemos nós temer, achandonos ainda nesta vida, & nesta via, tam dependentes da Divina Graça, & da Divina benevolencia, para evitar os perigos, a que no desterro, & peregrinação deste Mundo somos sujeitos: para merecer entrar na Celeste Patria, de que temos esperança, & para fugir a infernal, & eterna pena, a que nos póde condemnar a nossa culpa, & a ira do mesmo Deos? Devemos sem duvida temer mais, que aquelle Inferno tam terrível, o Inferno do peccado; pois que nesta vida nos faz perder a Graça de Deos, & nos motiva o seu odio, a sua ira, & a sua indignação, que sam os mayores infortunios, que experiemtaõ os Cõdenados: De modo que, se o seu Inferno he Inferno dos Reprobos, & Precitos depois de mórto, o

peccado he o mais horrível Inferno dos Peccadores, ainda emquanto vivos: *Veniat mors super illos, & descendant in Infernum viventes.* Diz David, que havia de vir sobre elles a morte, & que haviaõ de descer vivos ao Inferno. E como podiam os Peccadores descer ao Inferno vivos, se primeiro havia de vir sober elles a morte! Se ella primeiro os havia de vencer, & triunfando de suas vidas os havia de prostrar, & com o seu peso insupportavel os havia de atropellar de baixo dos pés, de tal modo, que se nam podessem mais levantar, nem livrar-se das suas mãos, como explica Lorino com Bruno Cartusiano: *Ac si adeo gravi deprimat pondere, ut evadere, ac surgere non liceat*: Se essa he a energia das palavras do Psalmista, *veniat mors super illos*, em que indíca deviam primeiro morrer; parece, que devia continuar, dizendo, *& descendant in Infernum mortui*, & nam dizer, *descendant in Infernum viventes*, pois he certo, que sêdo primeiro mórto

Psal. 54. 16.

Lorin. hie.

tos

Ab eodem
citati.

tos nam podiaõ hir ao Inferno vivos . Porque diz lógo hũ David Santo, & Profeta, o qual nam podia errar, que aquelles homẽs, de que fallava, depois de padecerem a morte decriam vivos ao Inferno? S. Agostinho, S. Gregorio, Casiodoro, Beda, & a mayor torrente dos Sagrados Expositores respondem a esta duvida, que David fallava neste lugar da morte, & Inferno do peccado, o qual he dos mesmos vivos, nam fó morte, mas Inferno. E a mim me parece se confirma claramente este sentido com as seguintes palavras do mesmo Psalmo: *Descendant in Infernum viventes: quoniam nequitie, Nõtem a causal, quoniam nequitie in habitaculis eorũ in medio eorum*. Fallava o Profeta da quelles Peccadores, que vivendo ainda neste Mundo, vivem nelle em peccado, como mõstraõ estas palavras, & como entende o Cardeal Hugo: *Qui hic vivunt Mundo, & peccato*: Fallava da quelles, a quem as culpas, & maldades eraõ tam frequentes, &

Ibidem.

tam domesticas, que estavam com elles muito de assento, & demorada dentro nas suas proprias Casas, sendolhe tam familiares, que tinham a mesma habitação, & se achavaõ sempre entre elles tam prezadas, & estimadas, que sempre occupavaõ o lugar do meyo, que he o melhor lugar: *Nequitie in habitaculis eorum, in medio eorum*: Fallava da quelles, a quem as mesmas maldades eraõ cõpanheiras tam intimas, & amigas tam cordeaes, que tinhaõ franca entráda, & o primeiro lugar nos mais intimos retretes de seus peitos, & nas mais secretas recameras de seus mesmos coraçõs: *Nequitie in habitaculis eorum, in medio eorum, idest, commentaõ os Sagrados Interpretes, in pectore, in corde, in praeordiis, inhabitantes, & firmiter inherentes*: Fallava finalmente David da quelles Peccadores, que em suas Casas, em seus Congressos, dentro em seus coraçõs, & em seus entendimentos pensaõ, & trataõ resoluçõs malignas, & perniciosas, exco-

Apud Lorin
tic.

ibid.

Ibidem.

gitando o modo com que ham de fazer mal: *Nibil aliud cogitent domi, agitent in Congressibus, quam nequissima, perniciosissimaque consilia: Nihil in mediis cordibus, & mentibus versent, quam quo pacto nocere aliis queant.* De homens pois, que de tal sorte vivem fogueitos de baixo do tiranno dominio da morte do peccado: *Mors super illos*, diz o Profeta, que cahem vivos neste Inferno: *Descendant in Infernum viventes*; porque se o outro Inferno, em que padecem os Precitos depois da morte, he só Inferno dos Peccadores depois de mortos; os peccados, que cometemos na vida, & comque tam domestica, & tam familiarmente vivemos, sam o mais tremendo Inferno dos Peccadores, ainda emquanto vivos: *Veniat mors super illos, & descendant in Infernum viventes, quoniam nequitia in habitaculis eorum, in medio eorum.*

41. Por esta razam o Cardeal Hugo cōmentando estas palavras do Psalmista, *In Infernum viven-*

tes, explica, idest, in mortale peccatum, mostrando ser o mesmo dizer Inferno, que dizer peccado mortal. O' abominavel peccado, que como mortal he a mais terrivel morte, & como peccado he o mais horriavel Inferno! S. Agostinho com mais profundo pensamêto, diz, que decem ao Inferno vivos, os que cahem no profundo dos peccados, indicando, que o peccado he o Inferno mais profundo: *In Infernum viventes descendunt, qui in peccatorum decidunt profundum.* Para podermos de algum modo sondar o fundo deste bem fundado, & altissimo pensamento de Agostinho, devemos advertir, que tres sam os principaes Lugares, a que nas Sagradas Letras se dá mais communmente o nome de Inferno, & todos tres estam de baixo da Terra. O primeiro he o Limbo, aonde nam há pena, nem gloria, & lhe chama Inferno o Symbolo Apostolico: *Descendit ad Inferos.* O segūdo he o Purgatorio, aonde as Almas Purgantes padecem excessiva pena; & lhe

Apud Lorin.
hic

He chama tambem Inferno a Igreja: *A porta Inferi libera Domine Animas*. O terceiro he aquelle horribilissimo Carcere, em que sam, & serám por toda a Eternidade os Reprobos atormê-tados com os mais crueis tormentos; & este he o que se chama mais vulgarmente Inferno, do qual se diz: *In*

Tho. 3. d.
22. q. 2. a. 2.
7. 2. ad 1.
Lorin. in
Psal. 84. 13.

Inferno nulla est Redemptio.

O Limbo, em que nam há pena, está mais vizinho á superficie da Terra, em parte mais superior: Depois como no meyo da Terra está o Purgatorio, em que se padece grande pena, mas sómente temporal; & mais abaixo de todos, em lugar mais inferior, & mais profundo está o Inferno, em que padecem os Condenados cruelissima, & eterna pena: donde diz Hugo fallando destes Infernos, *Superior Limbus, inferior locus gehenna*. Mas comparado com todos elles o Inferno do peccádo, se deve considerar como se fosse hum Inferno mais inferior, mais infimo, mais soterraneo, mais profundo, & mais horrendo; & essa seria a ener-

Hug. ibid.

gia, & o fundamento, com que diz a diante luz da Igreja S. Agostinho: *In Infernum viventes descēdunt, qui in peccatorum decidunt profundum.*

42. O Real Profeta, que soube advertidamente sondar, & conhecer as profundidades destes Infernos, nos dá hũa excelente prova deste mesmo pensamento.

Fallado com Deos no Psalmo 85. diz assim: *Quia Misericordia tua magna est super me, & eruiisti animam meam ex inferno inferiori:*

Psal. 85. 18

Porque a vossa Misericordia, Senhor, he grande sobre mim, tirastes a minha alma do Inferno inferior. E que Inferno inferior era este, do qual tirou Deos a alma de David? Muito diversas são nesta parte as sentenças, & exposições dos Santos Padres, & Sagrados Expositores. Parece se devia entender, como entendem alguns, do Inferno dos Condenados; porque esse he o mais profundo, & o mais inferior de todos: mas S. Thomás com o seu Angelico entendimento se oppoem a esta exposiçam,

provando se nam deve entender, que Deos tirou a alma de David da quelle Inferno, porque d'elle *Nulla est redemptio*. Se poderia entender do Limbo, como muitos sentem, porque do Limbo tirou Christo realmente no dia de sua gloriosa Resurreiçaõ a alma de David com as dos mais Santos Padres: E aindaque o Limbo não seja Inferno inferior, mas antes superior a respeito dos outros Infernos, considerado a respeito dos homens, que vivem sobre a Terra, se podia, & se pôde dizer inferior, assim como o Apostolo. S. Paulo, fallando do mesmo Limbo, lhe chama *inferiores partes terre*: porem este sentido tem muitas difficuldades contra sy. A primeira, porque, nam fallando David de parte inferior, mas de Inferno inferior, parece sem duvida, que fallava a respeito dos outros Infernos, em ordem aos quaes nam he o Limbo inferior, antes he superior: *Superior Limbus*. A segunda difficuldade hé, porque se nam pôde com muita propriedade verifi-

Ad Eph. 4. 9.

car do Limbo a Versam de S. Geronimo, que em lugar das palavras, *ex inferno inferiori*, vérte, *de Inferno extremo*, indicando, ser o mais remóto, o mais inferior, & o mais profundo, como denóta a palavra *Extremo*, o que nam compete ao Limbo. Estas duas difficuldades tem tambem vigor em ordẽ a o Purgatorio, que se nam pôde chamar o Inferno mais inferior, nem o extremo, tendo o lugar do meyo. A terceira milita em todos os tres infernos, de que fallamos; porque o Profeta fallava do tempo preterito, & do Inferno, em que sua alma tinha cahido, & em que tinha estado, como móstra appropriade, & força da palavra *Eruisti animam meam*; & a alma de David no tempo, em que compoz este Psalmo nam tinha estado no Limbo, nem no Purgatorio, nem no Inferno. Onde me parece mais propria a interpretação do Cardeal Hugo, de Euthimio, & de outros Sagrados Interpretes, os quaes entendem que o Penitente Profeta fallava do

In-

G.
Lorin. hic
Sensum ab
Euthimio tra
ditū de Da
vid liberato
a profunda
fovea adūte
rii, & homi
cidii. Hug. hic

Inferno do peccado, em que
sua alma tinha cahido, & de
que Deos a tinha livrado. G.
Este Inferno terrivel confi
derava David como se fos
se o extremo dos Infernos :
como se fosse o Inferno mais
profundo, mais horrendo ;
& louvava a grandeza da
Misericordia Divina, por
que tinha delle livrado a
sua alma : *Misericordia tua
magna est super me : Eruiſti
animam meam ex inferno
extremo, ex inferno inferio
ri.* Assim como a cruel mór
te da culpa estando tiranna
mente sobre os Peccadores :
Mors super illos, os faz ca
hir vivos neste mesmo tre
mendo Inferno do peccado :
*Et descendant in infernum
viventes, idest, in mortale
peccatum* ; assim a grande
Misericordia de Deos estan
do benignamente sobre Da
vid : *Misericordia tua ma
gna est super me*, livrou sua
alma deste mesmo profun
do, & horrendo Inferno,
em que como peccador mi
seravelmente cahio quan
do ainda estava vivo : *Erui
ſti animam meam ex infer
no inferiori.* E isto mesmo
faz Deos a todas as almas

dos Christaõs, quando os
livra dos peccados, como
adverte Hugo commentan
do estas mesmas palavras
de David : *Hoc facit Deus
in membris Christi liberan
do eos à peccatis.* Mas como
este Inferno do peccado,
por ser gravissima offensa
sua, provôca em Deos hũa
grande ira, para nos tirar
delle he necessaria a protec
ção de hũa grande Miseri
cordia, como foy necessa
ria em David : *Misericor
dia Magna*, & grande Mi
sericordia só se pôde conse
guir com grande, saã, &
perfeita contrição. Por esta
razão o mesmo Real Profe
ta nas palavras do nosso
Texto, conhecendo que
Deos estava muito irado ;
Iratus es, por ter com
movido à Terra com hum
terrivel Terramoto : *Com
moviſti terram, & contur
baſti eam*, para estabelecer,
& segurar o favor da sua
Misericordia : *Misertur es
nobis*, lhe pedia instante
mente, que aperfeiçoasse,
& farsse as contrições : *Sa
na contritiones*. As nossas
Contrições, Senhores, só
poderão ser saãs, & perfei
tas,

Hug. hic

tas, quando com a quelle
temor heroico, & Filial, que
se funda no amor, temer-
mos mais que todos os In-
fernos o peccar, & offender
a nosso Deos; mais que to-
dos os castigos, o causar
com nossas culpas a sua in-
dignação; mais que todos
os males possiveis, o exci-
tar sua ira, & provocár seu
furor: Sendo este o mayor
mal, que póde haver entre
todos os males, se deve te-
mer com o mayor temor,
que póde haver entre to-
dos os temores.

Apoc 6. 12.

43. Tornemos a pon-
derár os temores dos Ter-
ramotos. Encarece o E-
vangelista S. João estes te-
mores no Capitulo 6. do
Apocalipse, & diz, que na
ocasião de hum Terramo-
to grande: *Terramotus ma-
gnus factus est*, se virão ra-
ros portentos; & entre elles
o prodigio de passarem de
hũa a outra parte da Terra
as Montanhas; & Ilhas inte-
ras, de hũa a outra parte do
Mar: *Omnis Mons, & In-
sula de locis suis mota sunt*.
Estando circumvaladas de
hum tam largo, & tam pro-
fundo fosso de agua, nam

foram livres dos violentos
combates, & furiosos af-
saltos da Terra. Nam só
usou da violencia do seu
poder no dominio proprio,
mas tambem na jarisdicam
alhea: nam só fez aballar,
& quasi fugir da mesma
Terra os Môtes por sua na-
tureza tam immoveis, &
tam firmes; mas fez tam-
bem mais vacilantes, mais
orgulhosos, & mais incôstã-
tes, do que já eram natural-
mente os Mares. Vendo os
homens tam extraordina-
rios, & tam estupendos ef-
feitos, atonitos, & confusos
com o excesso do temor
despovoaraõ as Cidades, &
fugiraõ das proprias Casas,
que consideravam mais fo-
geitas, & expostas ás ruí-
nas. Os Reys da Terra, os
Príncipes, & os Grandes:
*Reges terre, & Principes,
& Tribuni*: Os ricos, os
fortes, os servos, & os
livres: *Divites, & for-
tes, & omnis servus,
& liber*; Todas as Ca-
lidades, todas as Gerar-
chias dos homens, da mais
alta á mais infima esfera se
retiraraõ à Campanha; &
nam julgando sufficiêtes as

Bar-

Barracas para concervar, & salvar as vidas, se escondiaõ nas covas, nas lapas, & nas cavernas dos Mõtes: *Absconderunt se in speluncis, & in petris montiũ.* Nam me causa a mim, nem vos causará a vós grãde admiração o que atéqui tendes ouvido desta tremenda Visão do Evangelista, porque semelhantes prodigios, semelhantes desconcertos, & semelhantes successos se tem alguãs vezes visto nos Terramotos; & nam sam muito differentes os effectos, que neste tempo experimentamos. O que me causa admiração he dizer logo a mesma Aguia dos Evangelistas, que aquelles mesmos homens, que pouco antes tinham fugido das proprias Casas, temendo ficar sepultados nellas, & que se tinhaõ retirado ás covas, & penhas dos Montes, pediaõ instantemẽte a os mesmos Montes, & ás mesmas Penhas, que cahissem sobre elles: *Et dicunt montibus, & petris: Cadite super nos.* Há tal dizer? Há tal pedir? Pedir ser sepultados, nam só depois de mortos, mas

vivos de baixo da mesma Terra, que naquelle tempo experimentavaõ tam contraria, & inimiga? Dezejar que ella se abrisse, & os tragasse pelas abertas bocas da quellas Cõvas, em que se tinham refugiado! Rogar que os engulisse, & os escõdesse no mais intimo de suas proprias entranhas, que já nam eraõ de mãy piedosa, mas de madastra cruel, tirãna, & adversaria: *Et dicunt montibus, & petris: Cadite super nos, & abscondite nos!* Isto hé o que me admira, & que he digno de toda a admiração. De que procedia na quelles homẽs de todas as Calidades, de todas as Ordẽs, de todas as Gerarchias, que se contam desd'a mais alta até a mais baixa esferas; desd'a Coroa de ouro até o grilham de ferro, des d'o Rey até o Escravo: *Reges, Principes, Tribuni, divites, fortes, liber, servus*: finalmente em todos, grandes, & pequenos de que procedia hum tal temor, ou hũa tal desesperação? Porque desejavaõ, que cahissem sobre elles as mesmas Penhas, & Montanhas, a que se tinham

nham retirado para evitar o perigo? Porque appeteciaõ que a mesma Terra se abrisse, & vivos os sepultasse, & no centro das suas entranhas, que he o lugar do Inferno os escondesse: *Cadite super nos, & abscondite nos?* De que tinhaõ taõ grande temor, & com tanta desesperaçãõ? De quem, ou de que se queriaõ, cõ total perdiçãõ sua, esconder com taes circumstancias, & entam horrendo lugar? *Afacie sedentis super thronum, & ab ira Agni*: Responde o mesmo Sagrado Chronista. Desejavaõ sepultarse de baixo dos mais altos Montes, & no centro da Terra vivos, porque tinhaõ o mayor temor, & se queriaõ escõder da vista de hũ Deos irado, aindaque o viam, & contemplavam, sentado no Throno como hum Cordeiro: *Dicunt Mõtibz, & petris: Cadite super nos, & abscondite nos à facie sedentis super Thronũ, & ab ira Agni*.

44. E se a ira de Deos como Cordeiro lhe causava tam grande temor, a ira do mesmo Deos como Leam

que terror nos deve causar? Quando offedemos a Deos, fazemos, que mude a fórma, & o Ser de Cordeiro, & se transforme em Leaõ. Essa foy a terrivel Metamorphosi, que vio o Evangelista, na quella mesma Visãõ: naõ fõ o vio como Cordeiro estar: *Agnum stantem*; mas tambem o vio como Leam vencer, *Vicit Leo*. Se com tantas culpas, & com tantas offensas o temos offendido, que maravilha hé, que depondo a mansidaõ de Cordeiro, se móstre como terrivel Leam irado? *Elevaverunt cor suum, & obliti sunt mei, & consumã eos quasi Leo*: Diz o mesmo Senhor por boca do Profeta Oseas. Porque na quelle tempo de que o Profeta falla, se mostraraõ os coraçõs dos homens em suas presumpçõs tam solevados, tam altivos, & taõ soberbos, como se estivessem da superioridade, & poder de Deos esquecidos: *Elevaverunt cor suum, & obliti sunt mei*, por isso foram da ira do Divino Cordeiro, já convertido em Leam, tam severamente castigados: *Et*

Apoc. 5. n. 6
& 8.

Ose. 13. n. 6.
& 8.

con-

Amos 1.8.

consumam eos quasi Leo. O provocar a sua ira com os nossos esquecimentos, com as nossas offensas, & com os nossos peccados hê o que mais devemos temer: *Leo rugiet, quis non timebit?* Nam devemos temer tanto os Terramotos, ainda que cayam sobre nós as Casas, os Edefícios, os Montes, & os Penhascos: *Dicunt, Montibus, & petris cadite super nos*: aindaque para sepultarnos vivos se abra a mesma Terra; aindaque na mais inferior parte de seu centro, que he o lugar do Inferno, nos esconda, & *abscondite nos*; quanto devemos temer o provocar com nossas offensas a ira do malfado Cordeiro transformado em feróz Leão: *Ab ira Agni: Si Leo rugiet - Quis non timebit.*

45. Passemos dos Terramotos do Apocalypse a os do Monte Calvario, a onde o mesmo Filho de Deos, sendo como innocente Cordeiro sacrificado, & morto, triunfou como invicto Leão, da morte, do Inferno: & do peccado. A aquellas preverfos, & in-

solentíssimos homens, que tiveram tam pouco temor de Deos, que se atreveram a tirar a seu Unigenito Filho a vida com a mais affrontosa morte, maltratando tam temerariamente sua Divina innocencia; offendolhe a reputaçam, & a honra, com falsos testemunhos, com calumnias, & com opprobrios; martyrizando-lhe tam cruelmente todas as partes de seu Corpo sacratíssimo com os mais rigorosos tormentos: A cabeça, com agudos, & penetrantes Espinhos; as faces com violentas bofetadas, as costas com impiíssimos açoutes, os hombros com hũa tam pesada Cruz, os braços com as ligaduras de grossas, & estringentes cordas, puxadas com tanta força, que lhe deslocáraõ as juntas; as mãos, & pés, com duros, & penetrantes cravos de ferro; a boca com fel amargosíssimo; o peito com a lançada cruel: de tal sorte que, *à planta pedis, usque ad verticem non erat in eo sanitas*: Estes tirannos Ministros, digo, os quaes dantes nam tiveraõ temor

I de

L
Quo Christus
in victus Leo
Dracone sur-
gens obruto,
a morte fun-
tus excitat.

de Deos, para se absterem de executar na summa innocencia de Christo tam iníquas tirannías, depois no Monte Calvario, quando virão eclipsar-se o Sol, rasgar-se o Veo do Templo, quebrar-se as pedras, abrir-se as Sepulturas, & principalmente quando viram, que tremia a Terra (que hé o prodigio, de que neste ponto fez mais especial menção o Evangelista) tiverão hũa grande temor: *Viso terræ motu, & his, quæ fiebant, timuerunt valde.* Mas se estes homens vendo antes o Divino Sol de justiça tão eclipsado: *Sol justitiæ Christus Deus noster*; vendo aberta com tantos golpes a Pedra Mystica do Deserto, donde manaram nam sómente copiosas fontes de agua, mas caudalosos rios de Sangue: *Petra autem erat Christus*; vendo rota por tantas partes a Pedra Angular do Templo: *In ipso angulari Lapide Christo Jesu*; vendo rasgado com tantas feridas o Veo de sua Humanidade santissima, com que se cobria o *Sanctus Sanctorum*, & a Divindade de Deos,

Per velamen, idest, carnem suam; vendo que a mesma carne, & Humanidade purissima, cuberta com a Purpura de seu precioso Sangue se figurava no mesmo Veo do Templo, que naquelle dia se rasgou, sendo este cõposto de fina Olanda, de Escarlata, & de Purpura: *Ex purpura, cocco, & bysso*; Se vendo em fim tão mysteriosos Sinaes, não temeram: se não temeraõ tão tirannamente offender, tão cruelmente ferir, tam sacrilegamente atormentar a pureza, a santidade, & a innocencia de Christo: Se nam temeram com tam barbara resolução darlhe a morte, sabendo que era tam justo, tam santo, & tam innocente; porque tiveram depois tam grande temor? *Timuerunt valde.* Aqui vereis a efficacia, que teve hum Terramoto, para despertar o letargo, & para fazer abrir os olhos a huns homens tam cegos, tam insolentes, tam malvados, & tam pouco temêtes a Deos. Tendo dantes tãtos Sinaes, & tantos motivos para temer, nam temiam, & tanto, que viram o prodigioso Signal

Ebr. 10. 20.

2. Par. 3. 14.

Math. 27. 54.

Eph. 2. 20.

nal do Terramoto , tiverão grande temor : *Viso terræ motu, timuerunt valde* . E de que temeram vendo a quelle final ? Nam diz o Texto, que temeram as ruínas do Terramoto; mas mostra sim , que só temeram a ira do mesmo Filho de Deos , que era o innocente Cordeiro, a que tinhaõ tão gravemente offendido: *Timuerunt valde dicentes: Verè Filius Dei erat iste* . E se huns homens tam preverfos , & insolentes finalmente á vista do prodigio de hum Terramoto despertaõ , & cahiraõ sobre sy , temendo tanto , & tam sómente a ira do Senhor , a que tinhaõ feito aquelles aggravos, & offensas ; qual será o homem tam insolente , tam maligno , & tam preverso , que tendo tantas vezes offendido , & aggravado ao mesmo Filho de Deos; á vista de hum semelhante prodigio, nam tenha hum semelhante temor ? *Viso terræ motu timuerunt valde - Ab ira Agni - Quis non timebit ?*

46. Troquemos Senhores , troquemos o objecto

a nossos temores . A quelle grande temor , que temos dos Terramotos , & dos perigos , a que nelles nos vemos tam ariscados , mudemolo em temor de offender a Deos; que só o temor de Deos hé o util , & verdadeiro temor. De huns homens, a que chama insipientes , diz o Real Profeta David , que com grande temor temiaõ , & tremiaõ aonde nam havia temor: *Illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor* . Parece á primeira vista , que há alguma contradicam neste modo de dizer . Se o Profeta diz, que tinhaõ temor , com que temiaõ , & tremiaõ: *Trepidaverunt timore*; como diz juntamente , que nam havia temor, com que temessem ? *Non erat timor*. [Psalm. 13.] Havia temor, & nam havia temor ! *Trepidaverunt timore, non erat timor* ! Assim o diz hum David , & sem contradicam alguma , que hé certo se não contradiz o Profeta. Mas porque razam o diz , quando parece de algum modo, que envolve contradicam ? Sem ser necessario outro cõmen-

to, nem outra authoridade mais que a do mesmo David, elle nos dá a entender a razão porque dizia assim. No verso antecedente tinha ditto, que aquelles homẽs, de que fallava, nam tinhaõ temor de Deos: *Non est timor Dei ante oculos eorum*: & como nam tinham temor de Deos, aindaque com grande temor temiam os males, & perigos temporaes, era como se nam temessem, porque nam tinhaõ o util, & verdadeiro temor, com que deviam temer, que este he só o temor de Deos: *Non est timor Dei ante oculos eorum* -- *Trepidaverunt timore, ubi non erat timor*. M

M
Lorin. hic
quia Dei ti-
morem ab-
cerunt, in
ebus crea-
is trepidat,
imentque à
uo non de-
erent, ve-
entur dam-
num, & ja-
sturam tem-
poralem, que
non est cau-
sa iusta ti-
moris.

47. E donde conhecia David, que a quelles homẽs aindaque temiam, & tremiaõ, nam tinham temor de Deos? O conhecia das suas obras. Ouvi o que o Profeta neste mesmo Psalmo diz. Eu nam farey mais que fielmente referir; ficará por conta do Auditorio o ponderar. Diz, que eram huns homẽs tam ignorantes, tam nescios, que obravam de tal sorte, como

se julgassem, que nam havia Deos, cuja ira, & justiça os podesse castigar: *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus*. Se tinham totalmente corrompido com a pestilencia dos vicios, & se tinham feito abominaveis: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt*: Abominaveis, particularmente em seus appetites, & desejos, que todos eram irracionais, iníquos, & depravados: *Abominabiles facti sunt in studiis suis*. Abominaveis, nas suas maximas, nos seus regiros, nas suas invenções, & nas suas más vontades: *Abominabiles in adinventionibus, in voluntatibus suis*, dizem alguas Versoẽs. Eram taes, que entre elles se nam achava algum, que obrasse bem: *Non est qui faciat bonum: non est usque ad unum*. O mesmo Senhor olhou, & observou lá do Ceo, se por ventura via entre estes homẽs algum intelligente, que soubesse buscar, & recorrer a Deos: *Dominus de Cælo prospexit, si est intelligens, aut requirens Deum*, & como nam só vê

Apud Lorin.

os exteriores , mas tambem os corações, achou que todos tinham declinado do caminho da virtude , & se tinham feito totalmente inuteis : *Omnes declinaverunt , simul inutiles facti sunt*; & que sendo tão inuteis, & tendo assim declinado da via recta da virtude , da penitencia , & da humildade, andavaõ sempre pelo caminho do engano , pretendendo enganar o mundo: *Declinaverunt via humiliũ, quæ est pœnitentia, & humilitas, ambulantes fraudulenter* : comenta Hugo Cardinal. Eraõ as suas gargantas, ou suas maldicentes bocas como abertas Sepulturas : *Sepulchrũ patens est guttur eorum* . Abertas Sepulturas as bocas? Sim, porque eraõ como aquellas Sepulturas , que nam só servem para fazer cahir , & para enterrar os Vivos, mas que tambem servem abertas para desenterrar os Mortos, sepultando , & metendo debaixo da terra o credito, & reputaçam de huns, & desenterrando , & descubriendo as faltas , & os desconcertos de outros , sendo nocivas á

fama, & honra de mórtos, & vivos, & sepulturas abertas para todos : *Sepulchrum patens est guttur eorum*. Travaõ enganosamente com as suas linguas , continúa o Profeta , *Linguis suis dolosè agebant*; porque em suas palavras só se achavam calumnias, falsos testemunhos, imposturas , & enganos : *Linguis suis dolosè agebant*. Linguas, & palavras tão venenosas , como o veneno dos Aspides : *Venenum Aspidum sub labiis eorum*. Aspides, cujo veneno he totalmente insanavel : *Venenum Aspidum insanabile* . Insanavel; porque aquelle grande dano, que fazê nas honras alheas com suas mortíferas mordeduras, com suas venenosas dentadas ; como hé dano , que se nam póde restituir, hé achaque, & hé ferida, que se nam póde sarar : *Venenum aspidum sub labiis eorum-- Venenum aspidum insanabile*. Eram as suas bocastaõ malditas, como eram maldicentes, sempre cheas de amargosas palavras : *Quorum os maledictione , & amaritudine plenum est* : E como eram tam cheas

Dent. 32. 33.

cheas de fel, lhe amargava tanto o bem de seus proximos, que denenhũ podiam gostar. Tinham o gosto taõ depravado, que tudo lhe amargava, nada lhe sabia bem, de tudo diziam mal: *Quorum os maledictione, & amaritudine plenum est*. A lua emulaçam, a sua inveja, & a sua mã vontade lhe punha azas nos pés, & os fazia muito velozes: *Veloces pedes eorum*. E para que tam velozes, tam diligentes, tam agiles? Velozes para hir voando a fazer sangue, ainda a os mais innocentes: *Veloces pedes eorum ade ffundendum sanguinem*. Nos seus passos, & caminhos [vay proseguindo o mesmo Psalmo, que eu naõ digo se nam sò o que elle diz] nos seus caminhos, & passos, aindaque mostravam zelo, & contriçam, era zelo, & contriçam infeliz: *Contritio, & infelicitas in viis eorum*; porque nam sabiam caminhar pelo caminho da paz: *Et viam pacis non cognoverunt*, tratando sempre de fazer guerra, & de meter sempre a lança; como se nam tivessem, ou

soubessem, para chegar a os seus fins, outra via: *Viam pacis non cognoverunt*. De todas as razões deste discurso bem inferia o Profeta, que taes homens naõ tinham temor de Deos: *Viam pacis non cognoverunt: non est timor Dei ante oculos eorum*. Mas ainda acrescenta mais razões. Diz que obra-
vam tantas maldades, que devoravam o Povo como se comessem paõ: *Qui operantur iniquitatem, qui devorant plebem meam, sicut escam panis*. Homens abominaveis, & inuteis, semelhantes á quelles, deque tambem se diz no Livro de Job, que bebem como agua as maldades: *Abominabilis, & inutilis homo, qui bibit quasi aquam iniquitatem*. Fazem os amigos de Job a comparaçam na agua, & David a faz no pam, por ser quotidiano, & o mais frequente alimento; mostrando o habito, & o uso, com que muitos cada dia, & cada hora obram semelhantes maldades, com tanta facilidade, como quem bebe hũ pucaro de agua, como quẽ, cóme hũ bocado de pam,

Job. 15. 16.

como se o dizer , & o fazer mal, fosse o seu comer, & o seu beber : *Qui devorant plebem meam sicut escam panis -- Qui bibit quasi aquã iniquitatem.* Estes homens tão preverfos, que não só abocanhavaõ temerariamente a os seus Proximos , & ainda a os mais justos, & mais píos , mas que usavam a crueldade de os morder , & os roer , para com mayor facilidade totalmente os devorar : *Qui devorant plebem meam -- idest, justos, ac pios, qui vocantur plebs Dei.* Estes vorazes malignos , de que se podia queixar a paciencia de hũ Job, & que abominava, & reprehendia com tão asperas palavras a modestia de hum David , seria util , que tivessem fixa no seu tal, ou qual entendimento, a advertencia de hum S. Paulo. Ouvi por remate o que lhe adverte o Apostolo: *Si invicem mordetis, & comeditis; videte ne ab invicem consumamini.* Se vos mordeis, & vos comeis mutuamente huns a os outros, adverti, que todos podereis ficar devorados , &

consumidos : *Videte, videte, ne ab invicem consumamini.* Mas deixemolos mutuamente devorar , & consumir, que estes eram huns homens tam ignorantes , tam cegos, tam temerarios, que suppunham nam havia Deos, que os podesse castigar . Nam tinham temor de Deos; & por isso diz o Profeta , que o nam invocavaõ , nem a elle recorriaõ ; donde finalmente conclue , que ainda que temiaõ , & tremiam, nam conheciaõ o que só deviam temer , nem tinhaõ o util, & verdadeiro temor : *Dominum non invocaverunt, illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor.*

Nós , que recorremos, & invocamos a Deos, mostramos, que o tememos, & porque supponho temos o verdadeiro temor heroico, & Filial, com que tememos mais que a morte, que o Inferno, & que todos os males possiveis, o offender com nossas culpas sua infinita bõdade, espero , que da mesma nos tenham conseguido as nossas invocações aquella graça, & fa-

VOR

vor, que eu desde o principio do meu discurso procurey mostrar, lhe deviamos nestes dias principalmente pedir; & vem a ser, que farasse as enfermidades, & sanasse os defeitos de nossas proprias contrições: *Sana Contritiones*; que sendo verdadeiramente do intimo do coração, com mayor temor da morte da culpa, do que da morte da Natureza, com mayor temor do Inferno do peccado por ser offensa de Deos, do que de todos os Infernos, & de todos os males, & perigos, livrará o Senhor sem duvida nossa alma, do perigo da morte, & do tremêdissimo Inferno do mesmo peccado, que hé o que mais devemos temer. Assim farou Deos a contrição, & assim livrou a alma do Penitente David, & felizmente o salvou, obrigado de seus clamores, & de suas invocações: *Domine Deus meus, clamavi ad te, & sanasti me, eduxisti ab Inferno animam meam: Salvasti me*: Diz no Psalmo 29. Clamou, & invocou David o favor, & graça de Deos,

como nós nestes dias clamamos, & invocamos: *Clamavi ad te, & mereceo, que o Senhor farasse as enfermidades de sua propria contrição, com as quaes tinha ainda enferma, & agravada a consciencia: Et sanasti me* (à *vulnere conscientie* explica Hugo) & conseguiu, que o mesmo Deos tirasse a sua alma do terrivel Inferno do peccado: *Eduxisti animam meam ab inferno, idest, à peccato*, comenta o mesmo Expositor; com o que ficou o Penitente Profeta finalmente sam, & salvo: *Sanasti me: Salvasti me*. De sorte que invocando o mesmo David em outra occasiam o nome de Deos, como ouvistes: *Nomen Domini invocavi*, ficou totalmente livre, porque Deos tirou sua alma do peccado, que elle chamava morte: *Liberavit me, quia eripuit animam meam à morte*: E clamando ao mesmo Deos, lhe farou o Senhor a sua contrição, & a sua consciencia, & felizmente o salvou, porque tirou sua alma do mesmo peccado, que elle chamava,

nam

nam só morte, mas Inferno: *Clamavi ad te, & sanasti me; eduxisti ab inferno animam meam: Salvasti me.* E porque tinha David nas suas invocações, & nos seus clamores tanta efficacia, & tanta ventura, que merecia, que Deos tam infalivelmente o ouvisse, & farandolhe as enfermidades da alma, & tirandoa da fogueira da morte, & inferno da culpa, o livrasse totalmente, & com tanta felicidade o salvasse? Merecia este favor, & esta graça, porque invocava, & clamava a Deos com o coração, com a boca, & com a obra: *Clamavit corde, ore, & opere*: Diz Hugo. Assim clamamos, & invocamos, Senhor, nesta nossa afflicção o favor da vossa Divina Misericórdia. Nam só com a boca, nos clamores, & Orações vocaes, & exteriores, que se vão continuando com tanta frequencia, & com tanta devoção; mas também com a fã, & perfeita contrição do intimo dos corações, & com o proposito firme de fazer sempre

boas obras: *Clamamus corde, ore, & opere*, prometendo constantemente emendar as nossas vidas; & detestar sempre os peccados, & as culpas; temendo mais que todos os perigos, que todas as mortes, & que todos os infernos, a desgraça de offendervos; & se quem desta forte vos teme, nam tem coufa que temer, & tem muito que esperar, como affirma a vossa Divina palavra: *Qui timet Deum, nihil trepidabit, & non pavebit; quoniam ipse est spes ejus*; confiadamente esperamos, & pedimos, que fareis os defeitos de nossas contrições, & que felizmente nos salveis: *Sana contritiones-Clamamus corde, ore, & opere-Salva nos*; que nos livreis da tiranna morte da culpa, & nos concedais, & confirmeis a estimabilissima vida de vossa Divina graça; que nos livreis do terrivel Inferno do peccado, o qual por ser offensa vossa tememos mais que a infernal, & eterna pena, & que premieis finalmente no Ceo a nossa alma com a

K

vossa

Eccles. 24.
n. 16.

vossa Eterna Gloria, para-
que em premio de nossa
cordial, & perfeita contri-
cam, & de nosso Filia l te-

mor, seja, como diz vosso
Divino Oraculo, perpetua-
mente Beata: *Timentis Do-
mi num beata est anima ejus.*



Em ROMA, na Estamparia de Bernabò: anno 1706.

Con licença dos Superiores.

